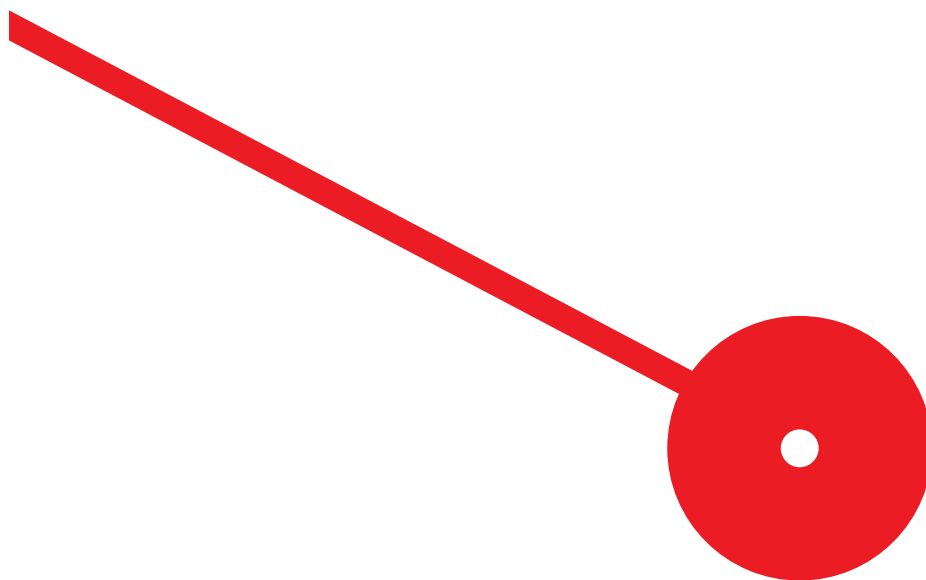




# Fatores determinantes na atração de IDE no setor do turismo em Portugal

Bárbara Raquel Lobo Jacinto

10/2025



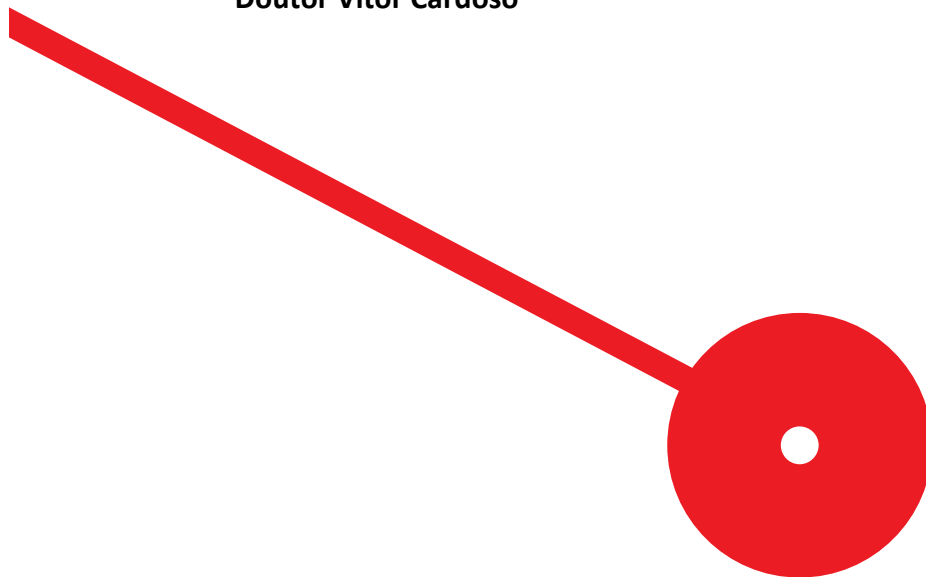


# Fatores determinantes na atração de IDE no setor do turismo em Portugal

Bárbara Raquel Lobo Jacinto

Dissertação de Mestrado Apresentado Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração, sob orientação de Prof. Doutor Vítor Cardoso

Bárbara Raquel Lobo Jacinto. Fatores determinantes na atração de IDE no setor do turismo em Portugal  
10/2025



## **Agradecimentos**

Chegar a este momento representa mais do que a conclusão de um mestrado, é o reflexo do meu crescimento pessoal e acadêmico, é também o resultado de todo apoio e dedicação das pessoas que estiveram ao meu lado ao longo destes dois anos.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Professor Doutor Vítor Cardoso, pela orientação dedicada, pelas valiosas sugestões e pelo profissionalismo e acompanhamento atento que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Ao corpo docente do Mestrado de Assessoria de Administração, agradeço pelos ensinamentos, pela partilha de conhecimento ao longo desta jornada.

Agradeço, ao meu filho Raúl Raphael, pela paciência e compreensão, por entender que por vezes o tempo que eu queria dedicar-lhe teve de ser dividido com os estudos. Ao meu esposo José Augusto deixo um especial reconhecimento por todo apoio que me deu nestes dois anos.

Aos meus pais o Eng. Raúl e a Dra. Ana, aos meus irmãos Mônica e Mário, pelo amor incondicional, pelo incentivo constante e pela confiança em mim depositada.

Às minhas colegas, Mariana, Beatriz e Jaciara, que se tornaram grandes amigas, obrigada pelos momentos de partilha, apoio mútuo e incentivo constante, cada conversa, cada troca de experiência e cada gesto de amizade tornaram esta jornada mais leve e memorável.

A todos, o meu muito obrigada. Este trabalho também é fruto do vosso apoio e confiança.

## **Resumo:**

O setor do turismo tem se afirmado como um motor importante para o crescimento económico de Portugal. Simultaneamente, o investimento direto estrangeiro (IDE), desempenha um papel importante no financiamento de infraestruturas e serviços turísticos, particularmente em países com recursos financeiros limitados para investir em infraestruturas turísticas. Portugal é um destino turístico consolidado e continua a registar aumentos significativos no número de visitantes, e consequentemente nas receitas associadas ao turismo. Neste sentido, este estudo pretende contribuir e complementar a literatura sobre os determinantes do IDE no setor do turismo.

Para alcançar os objetivos, este estudo utilizou uma metodologia quantitativa, recorrendo à análise econométrica dos dados, por meio do modelo de regressão linear (OLS). A amostra é composta por dados do período temporal entre 2008 e 2023, os dados foram recolhidos através da base de dados oficial do Banco de Portugal, do Banco Mundial, PORDATA, Eurostat e INE. As variáveis em estudo incluem indicadores macroeconómicos, indicadores institucionais e setoriais.

Na análise efetuada verifica-se que o crescimento económico, a estabilidade macroeconómica, as infraestruturas turísticas e a procura turística, possuem uma influência positiva e estatisticamente significativa com os fluxos de IDE no setor do turismo português, ao passo que a estabilidade política, o capital humano e o desempenho económico do país, ao contrário do que diz a literatura, possuem uma influência negativa sobre os fluxos de IDE.

Este estudo contribui assim para complementar a literatura sobre o investimento direto estrangeiro no setor do turismo em Portugal e levantar algumas pistas para discussão futura no setor do turismo. A análise dos determinantes do investimento direto estrangeiro no turismo, permite formular recomendações estratégicas para tornar Portugal mais atrativo a investidores estrangeiros, através da aposta em infraestruturas de qualidade e estabilidade macroeconómica.

**Palavras-chave:** Turismo, IDE, Determinantes, Portugal.

## **Abstract:**

The tourism sector has established itself as an important driver of Portugal's economic growth. At the same time, foreign direct investment (FDI) plays an important role in financing tourism infrastructure and services, particularly in countries with limited financial resources to invest in tourism infrastructure. Portugal is a well-established tourist destination and continues to experience significant increases in visitor numbers and, consequently, tourism-related revenues. Therefore, this study aims to contribute to and complement the literature on the determinants of FDI in the tourism sector.

To achieve its objectives, this study used a quantitative methodology, using econometric analysis of data using a linear regression model (OLS). The sample consists of data from the period between 2008 and 2023, collected through the official databases of the Bank of Portugal, the World Bank, PORDATA, Eurostat, and INE. The variables studied include macroeconomic indicators, institutional indicators, and sectoral indicators.

The analysis found that economic growth, macroeconomic stability, tourism infrastructure, and tourism demand have a positive and statistically significant influence on FDI flows in the Portuguese tourism sector. Contrary to what the literature suggests, political stability, human capital, and the country's economic performance have a negative influence on FDI flows.

This study thus contributes to complementing the literature on foreign direct investment in the tourism sector in Portugal and provides insights for future discussions in the tourism sector. Analyzing the determinants of foreign direct investment in tourism allows us to formulate strategic recommendations to make Portugal more attractive to foreign investors, by focusing on quality infrastructure and macroeconomic stability.

**Keywords:** Tourism, FDI, Determinants, Portugal.

# Índice Geral

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Parte 1 - Enquadramento teórico .....</b>	<b>3</b>
1 Investimento direto estrangeiro (IDE).....	3
1.1 Formas de IDE .....	7
1.1.1 Motivações para o IDE.....	9
1.1.2 Outros motivos para a realização de IDE.....	11
1.2 Determinantes do IDE .....	12
1.3 O IDE em Portugal .....	14
1.3.1 Determinantes do IDE para Portugal .....	18
1.4 Turismo.....	20
1.4.1 O turismo em Portugal .....	22
1.4.2 O turismo como impulsionador económico .....	24
1.5 Os determinantes para atração de IDE para o setor do turismo em Portugal.....	26
<b>Parte 2 - Metodologia.....</b>	<b>28</b>
2 Apresentação do modelo .....	28
2.1 Hipóteses.....	29
2.2 Seleção da Amostra e variáveis .....	30
2.3 Recolha dos dados .....	30
2.4 Variável dependente IDETUR.....	31
2.5 Variáveis explicativas .....	32
2.5.1 Receitas do turismo .....	32
2.5.2 Número de turistas .....	33
2.5.3 PIB de Portugal .....	34
2.6 Outras variáveis explicativas .....	36
2.7 Estudos empíricos .....	38
<b>Parte 3 - Apresentação e discussão de resultados.....</b>	<b>40</b>
3 Estatísticas descritivas.....	40
3.1 Análise da correlação entre as variáveis .....	42
3.1.1 Resultado da regressão OLS .....	44
3.2 Discussão dos resultados .....	46
<b>Parte 4 - Considerações finais .....</b>	<b>51</b>
4 Conclusão .....	51
4.1 Contributo e Limitações.....	52
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>53</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>60</b>
Anexo A – Resultado da regressão linear .....	61

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Transações de IDE ao longo dos anos 2008-2024.....	16
<b>Figura 2</b> - Stocks de IDE por investidor final .....	16
<b>Figura 3</b> - Evolução do IDE por regiões 2017-2024 .....	17
<b>Figura 4</b> - Stock de IDE por setor de atividade económica (2024) .....	18
<b>Figura 5</b> - Chegada de turistas a Portugal 2022-2023 .....	22
<b>Figura 6</b> - Principais mercados emissores de receitas turísticas (2024) .....	23
<b>Figura 7</b> - Evolução do stock de IDETUR em Portugal.....	32
<b>Figura 8</b> - Evolução das receitas do turismo em Portugal.....	33
<b>Figura 9</b> - Evolução da chegada de turistas em Portugal .....	34
<b>Figura 10</b> - Evolução do IDE face ao PIB.....	35
<b>Figura 11</b> - Peso do turismo no PIB .....	35
<b>Figura 12</b> - Evolução do stock de IDE em % do PIB.....	36

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1-</b> Principais empresas .....	9
<b>Tabela 2 -</b> Motivações para a realização de IDE.....	11
<b>Tabela 3 -</b> Outros motivos para realização de IDE.....	12
<b>Tabela 4-</b> Paradigma Eclético.....	13
<b>Tabela 5-</b> Razões para investir em Portugal .....	19
<b>Tabela 6-</b> Formas de Turismo .....	20
<b>Tabela 7-</b> Tipos de turismo e suas características .....	21
<b>Tabela 8-</b> Apresentação das variáveis e influência esperada.....	37
<b>Tabela 9-</b> Resumo dos principais estudos empíricos.....	38
<b>Tabela 10-</b> Estatísticas descritivas das variáveis .....	40
<b>Tabela 11-</b> Matriz de Correlação .....	42
<b>Tabela 12-</b> Resultado da regressão linear.....	44
<b>Tabela 13-</b> Resumo dos Resultados.....	46

## **Lista de abreviaturas**

**AICEP**- Agência para o Investimento e Comercio Externo de Portugal

**BCE**- Banco Central Europeu

**F&A**- Fusões e Aquisições

**FMI**- Fundo Monetário Internacional

**GMM**- Método do Momentos Generalizados

**IDE**- Investimento Direto Estrangeiro

**INE**- Instituto Nacional de Estatística

**MNE**- Multinational Enterprise

**OCDE**- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

**OLS**- Ordinary Least Squares

**OMT**- Organização Mundial do Turismo

**PIB**- Produto Interno Bruto

**P.P** - Pontos Percentuais

**UNCTAD**- Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento

**VAB**- Valor Acrescentado Bruto

**VAR**- Vetorial Autorregressivo

**WTTC**- Conselho Mundial de Viagens e Turismo

## Introdução

---

O setor do turismo tornou-se uma das indústrias mais importantes na maioria dos países, sendo um meio de gerar receitas de exportação, criar empregos e promover o desempenho económico.

O investimento no setor do turismo poderá ser exigente, e isso pode representar um obstáculo nomeadamente para os países em desenvolvimento, uma vez que estes investimentos estão geralmente relacionados com a construção de resorts, hotéis, restaurantes, espaços comerciais, etc., por essa razão os países em desenvolvimento têm procurado investidores estrangeiros para impulsionar o desenvolvimento do turismo (Ravinthirakumaran et al, 2019).

Para os países em desenvolvimento, o IDE (Investimento Direto Estrangeiro) e o turismo são fatores chaves e que contribuem para um crescimento económico sustentável. Incentivar o IDE nas economias emergentes é uma forma prática de abordar as questões socioeconómicas que os países anfitriões enfrentam (Sadekin, 2025).

Em relação a Portugal, apesar de existirem estudos sobre a atratividade do país como destino turístico, poucos são os estudos que exploram a sua capacidade de atrair IDE para o setor do turismo. Partindo deste ponto, será assim crucial compreender os principais fatores que determinam a atração de investimento estrangeiro no setor do turismo em Portugal. Neste estudo vamos analisar a relação entre as duas variáveis de interesse, o IDE e o Turismo, e responder à seguinte questão:

- 1- Quais são os fatores determinantes na atração do investimento direto estrangeiro no setor do turismo em Portugal?

O objetivo principal deste estudo consiste em identificar alguns dos fatores determinantes que levam os investidores estrangeiros a investir no setor do turismo em Portugal. Para além do objetivo principal foram definidos alguns objetivos específicos que são: analisar a relação entre a infraestrutura turística e o investimento estrangeiro, analisar o impacto das condições económicas e políticas de Portugal na atração de investimento direto estrangeiro.

Muitos países usam o IDE como um meio para a expansão do setor do turismo, mas a dinâmica deste investimento neste setor e as suas implicações têm sido ainda pouco aprofundadas. Alguns autores como Endo (2006), referem a falta de dados abrangentes sobre o IDE na indústria do turismo, poucos estudos investigaram os determinantes de localização específicos do país da atividade de IDE no setor do turismo (Barroco et al., 2014; Cró & Martins, 2020).

A indústria do turismo tem sido cada vez mais valorizada pela sua contribuição para o crescimento económico, criação de emprego, redução da pobreza, obtenção de receitas de exportação, formação de capital, impostos, e na promoção da diversificação económica e uma economia mais orientada para serviços (Cró & Martins, 2020).

O turismo é uma atividade em que o capital, as infraestruturas, o conhecimento e o acesso às cadeias globais de comercialização e distribuição são cruciais, nesse sentido, o IDE é frequentemente considerado um dos motores mais eficazes para o aproveitamento destes fatores (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio de Desenvolvimento [UNCTAD], 2007, P.6).

A presente dissertação está organizada em quatro secções. A primeira secção de natureza teórica envolve a revisão da literatura, onde são discutidos os conceitos sobre o IDE, o seu uso, e os principais determinantes de atração de IDE para o setor do turismo em Portugal. Na segunda secção de natureza prática, será abordada a metodologia e a especificação do modelo. Na terceira secção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos. Por fim, a quarta secção inclui as conclusões do estudo, limitações, implicações e recomendações para trabalhos futuros.

## **Parte 1 - Enquadramento teórico**

---

Neste capítulo, serão analisados os conceitos teóricos mais relevantes ao nível do IDE e que serviram de base para esta dissertação, nomeadamente o conceito de IDE, tipos de IDE, motivações para o IDE e determinantes do IDE. Será também apresentada uma evolução do IDE em Portugal, bem como os conceitos relacionados com o turismo e os fatores determinantes do IDE.

### **1 Investimento direto estrangeiro (IDE)**

Os mercados financeiros evoluíram para uma estrutura cada vez mais integrada e global, como resultado da crescente liberalização do comércio e do acesso aos mercados. Nesse sentido o investimento direto estrangeiro (IDE) desempenha um papel fundamental nessa integração económica internacional. O IDE cria conexões diretas e duradouras entre as economias, impulsionando o desenvolvimento de empresas locais e melhorando a competitividade das economias envolvidas, sendo assim uma importante fonte de capital para várias economias (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico [OCDE], 2009, p.14).

Segundo a OCDE (2009, p.17) o IDE é definido como uma “forma de investimento transfronteiriço realizado por um residente de uma economia com o objetivo de estabelecer uma relação duradoura com uma empresa em outra economia, visando influenciar a sua gestão”.

O IDE traduz a intenção de uma entidade residente numa determinada economia (investidor direto) em adquirir um interesse duradouro numa empresa residente em outra economia (empresa de investimento direto). Este interesse duradouro pressupõe o estabelecimento de uma relação de longo prazo entre o investidor direto e a empresa de investimento direto, bem como um grau significativo de influência na gestão desta (Duce, 2003, p.2).

Várias são as definições de IDE e acabam por ser bastantes idênticas, por exemplo Lagendijk e Hendriks (2009. p.243) afirmam que o IDE ocorre quando uma empresa adquire ativos produtivos em outros países seja por meio de fusões e aquisições (M&A) ou pela criação de novas instalações (*greenfield investments*). O IDE estabelece uma relação de longo prazo entre a empresa-mãe e o país anfitrião, garantindo o controle de gestão.

O Banco de Portugal (2024a), caracteriza como investimento direto, “o investimento que uma entidade residente numa determinada economia realiza com o objetivo de controlar ou influenciar a gestão de uma empresa residente noutra economia”.

O IDE pode caracterizar-se sob a forma de capital, por exemplo através da compra de ações ou de investimento imobiliário, ou sob a forma de instrumentos de dívida, por exemplo através da concessão de empréstimos ou de créditos comerciais ou da aquisição de títulos de dívida (Banco de Portugal, 2024a).

O Banco Central Europeu (BCE, 2018) define “IDE como uma situação em que uma empresa possui pelo menos 10% de uma empresa localizada num país diferente, é realizada por empresas multinacionais (MNEs), que investem no exterior por meio de investimentos *greenfield* ou por meio de fusões e aquisições”.

Seguindo o mesmo pensamento, os autores Abadata e Ze (2024) referem-se ao IDE como um investimento de longo prazo realizado por uma empresa multinacional num país estrangeiro, visando a gestão de atividades produtivas e controlo de ativos.

A importância do IDE estende-se a economias em desenvolvimento e desenvolvidas, sendo um fator chave na integração económica global (Abadata & Ze, 2024). Com base nos critérios da OCDE o IDE é considerado como um meio estratégico de envolvimento prolongado de uma entidade numa economia estrangeira (UNCTAD, 2010). O IDE impulsiona a transferência tecnológica, promove o comércio internacional e fortalece a capacidade produtiva, consolidando-se como um motor essencial do desenvolvimento económico (Abadata & Ze, 2024).

Apesar das exportações e da concessão de licenças que permitem a exploração de mercados estrangeiros, o IDE é uma opção alternativa para as empresas que desejam estabelecer operações no estrangeiro, oferecendo vantagens exclusivas. A exportação envolve a produção de bens em um país e a sua venda em outro, a concessão de licenças

permite que uma entidade estrangeira produza e venda produtos em nome de uma empresa nacional. No entanto o IDE tem custos iniciais elevados, porque requer a construção de novas instalações ou aquisição de uma empresa no país de destino. O IDE também pode apresentar riscos adicionais devido aos problemas associados a fazer negócios numa cultura diferente onde as regras do negócio podem ser diferentes (Hill, 2021, p.237).

Conclui-se que uma empresa tende a optar pelo IDE em vez da exportação, quando os custos de transporte ou as barreiras comerciais tornam esta última opção menos vantajosa, do mesmo modo, a escolha pelo IDE em detrimento do licenciamento ocorre quando a empresa pretende preservar o controle sobre o seu conhecimento tecnológico sobre as suas operações ou sobre a sua estratégia empresarial (Hill, 2021, p.240).

Para o país de acolhimento, o IDE é positivo porque introduz capital, tecnologia avançada e conhecimento de gestão, contribui para o desenvolvimento económico, além disso pode criar empregos diretos e indiretos, melhorar a balança de pagamentos ao substituir as importações e aumentar as exportações, e estimular o crescimento económico ao atrair novos investimentos e aumentar a concorrência no mercado (Hill, 2021).

Hill (2021) também aborda sobre os custos e benefícios que o IDE tem sobre o país de origem. Entre os benefícios do IDE destacam-se a melhoria na balança de pagamentos, impactos positivos no emprego e a aquisição de técnicas de gestão e tecnologias nos mercados estrangeiros que podem ser transferidas de volta para o país de origem. Em relação os custos, o IDE pode afetar a balança de pagamentos devido a saída de capital embora parte do impacto pode ser compensado pela entrada de rendimentos estrangeiros, pode substituir a produção interna e pode levar redução de empregos.

Para uma melhor compreensão do conceito de IDE é necessário também entender conceitos como empresas multinacionais (MNEs), fluxos de IDE e stocks de IDE.

### *Empresas Multinacionais*

Uma empresa multinacional (MNE) é uma empresa que se envolve em investimento direto (IDE) e detém ou de alguma forma, controla atividades de valor acrescentado em mais do que um país (Dunning & Lundan, 2008, p.3). As empresas multinacionais possuem a capacidade de criar e transferir conhecimento além-fronteiras, quando introduzem tecnologias mais eficientes nos países de acolhimento, o seu impacto

no crescimento económico tende a ser superior ao de um investimento de igual dimensão realizado por uma empresa nacional (Pineli et al., 2021, p.4). Assim como os outros tipos de investimento internacional, o IDE desempenha um papel crucial no processo de globalização (Lagendijk & Hendrikx, 2009, p.243).

### *Fluxos de IDE*

Os fluxos de IDE medem os níveis anuais de investimento numa base líquida, ou seja, os fluxos de entrada medem os investimentos de empresas estrangeiras no país recetor de IDE, enquanto os fluxos de saída medem os investimentos efetuados por empresas de uma determinada economia (país) em outro país. Os dados relativos aos fluxos de IDE podem variar significativamente de ano para ano, uma proporção significativa dos fluxos de IDE pode ser explicada por meio das fusões e aquisições de multinacionais (Ward, 2024, p.6).

Segundo os autores Lagendijk e Hendrikx (2009, p.245) os fluxos de IDE são em parte desencadeados pelos mesmos fatores que influenciam o comércio internacional.

Para Dunning (2003) os fluxos de IDE variam conforme os interesses das empresas e as condições dos países anfitriões, sendo principalmente influenciados por fatores económicos, regulatórios e estratégicos.

### *Stocks de IDE*

Os stocks de IDE fornecem a base para a análise estrutural dos investimentos acumulados ao longo do tempo, são expressos em percentagem do PIB. Os stocks de IDE fornecem uma análise comparativa entre países da extensão do rácio de IDE entre o investidor direto e a empresa de investimento direto, ou seja, o stock de IDE refere-se ao valor total acumulado dos ativos detidos no estrangeiro num determinado momento (OCDE, 2010, p.88).

Os stocks de IDE subdividem-se em stocks de entrada e de saída. O stock de IDE de entrada corresponde ao valor do património líquido dos investidores estrangeiros e dos empréstimos líquidos a empresas residentes na economia declarante. O stock de IDE de

saída corresponde ao valor do património líquido dos investidores residentes e dos empréstimos líquidos a empresas de economias estrangeiras (OCDE, 2025).

## 1.1 Formas de IDE

Como já mencionado acima o IDE ocorre quando uma empresa multinacional ou um país investe nos ativos de outro país ou assume uma participação no capital das suas empresas. Isso ocorre através da aquisição de uma participação numa empresa já existente numa economia estrangeira ou através da criação de uma filial para apoiar a exploração de uma empresa já existente nessa economia (país). Sendo assim o IDE pode assumir duas formas distintas: fusões e aquisições (F&A) e *greenfield investments* (investimentos de raiz).

### Fusões e aquisições versus *Greenfield investments*

Quando uma empresa decide investir no estrangeiro, esta necessita de escolher entre o investimento na forma de fusões e aquisições ou *greenfield investments* (investimentos de raiz). Esses dois tipos de investimento são muito diferentes em termos de custo de investimento, horizonte temporal do investimento e flexibilidade. O IDE assume a forma de F&A quando uma entidade ou empresa adquire outra empresa localizada no exterior. O investimento de raiz deve ser estabelecido do zero, isso proporciona oportunidades de crescimento económico e gera empregos no país anfitrião (Dong & Chen, 2023, p.1)

Segundo estimativas das Nações Unidas, cerca de 40 a 80 por cento de todos os fluxos de IDE entre 1998 e 2018 foram efetuados sob forma de F&A, mas, no caso dos países em desenvolvimento apenas cerca de um terço ou menos do IDE assume a forma de fusões e aquisições transfronteiriças (Hill, 2021, p.236). Menos de 3% das operações de F&A são de facto fusões, enquanto as aquisições totais representam dois terços do total, as aquisições minoritárias são particularmente comuns nos países em desenvolvimento (Dunning & Lundan, 2008).

Segundo o relatório da UNCTAD (2010,p.8) a queda das F&A constituiu o principal fator para a redução dos fluxos de IDE no ano de 2009, onde as operações de aquisição de empresas estrangeiras registaram uma queda de 34% em volume e de 65% em valor, ao passo que os projetos de investimento *greenfield* sofreram uma quebra

menos acentuada em cerca de 15%. “As F&A, tendem a ser mais afetadas por crises financeiras do que os investimentos de raiz, isso porque a instabilidade nos mercados de ações dificulta a interpretação dos sinais de preços, dos quais essas operações dependem e porque os ciclos de investimentos das fusões e aquisições são geralmente mais curtos do que os dos investimentos de raiz” (UNCTAD, 2010, P.8).

As empresas preferem as fusões e aquisições porque são mais rápidas de executar, além disso, empresas estrangeiras são adquiridas porque possuem ativos estratégicos valiosos como marcas registradas, carteiras de clientes, cadeias de distribuição, processos produtivos, entre outros, que podem ser mais fáceis de adquirir do que desenvolver do zero através de um investimento de raiz (Hill, 2021, p.236).

Dunning e Lundan (2008, p.286) analisam os fatores que influenciam a escolha entre aquisição de empresas existentes, e a implementação de novos projetos no contexto do IDE. Para os autores, as empresas com enfoque em investigação e desenvolvimento, tendem a optar por investimentos de raiz. Por outro lado, as empresas que pretendem produzir nas subsidiárias bens que não são fabricados no país de origem, apresentam maior predisposição para investir através de aquisições.

O IDE, pode ocorrer em diferentes contextos, dependendo da relação entre o país investidor e o país anfitrião. Nesse sentido, Dunning (2003) afirma que o investimento entre países industrializados é motivado pelo desejo de expandir o seu mercado e aumentar a eficiência operacional, sendo realizado através da combinação de investimentos de raiz e F&A.

Entre os anos 1900 e 2000, observou-se uma preferência pelas fusões e aquisições em detrimento dos investimentos de raiz como modo dominante de IDE, esta preferência deve-se á assimetria de informações no que respeita ao valor das fusões e aquisições e dos investimentos de raiz. (Unctad, 2010). Durante esse período os países industrializados intensificaram os seus investimentos para aumentar a eficiência e adquirir ativos estratégicos como um foco crescente em fusões e aquisições (Dunning, 2003).

### 1.1.1 Motivações para o IDE

Os tipos de IDE, são classificados com base nas motivações que levam uma empresa a produzir no exterior. Essas motivações são: Procura de recursos, procura de mercados, procura de eficiência e a procura de recursos estratégicos (Dunning & Lundan, 2008). De seguida, vamos analisar cada uma dessas motivações mais detalhadamente.

#### Procura de recursos

O IDE direcionado para a procura de mercado é uma das formas mais antigas das multinacionais nos países em desenvolvimento. Ao investir em recursos naturais as empresas estrangeiras estimulam o comércio internacional por gerar importações de bens de capital e bens de consumo, os países anfitriões também obtêm benefícios se processarem os recursos naturais localmente (UNCTAD, 1999, p.19).

Dunning e Lundan (2008), afirmam que existem três grupos principais de empresas que optam pela procura de recursos, como podemos ver na Tabela 1.

**Tabela 1-** Principais empresas

Grupo de Empresas	Objetivo do IDE	Características
1º Grupo	<ul style="list-style-type: none"><li>Recursos físicos (combustíveis, minerais, agrícolas)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Redução de custo</li><li>Segurança no fornecimento</li><li>Acesso aos mercados</li></ul>
2º Grupo	<ul style="list-style-type: none"><li>Mão de obra barata</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Produção com base em mão de obra intensiva</li><li>Exportação</li><li>Foco em países em desenvolvimento</li></ul>
3º Grupo	<ul style="list-style-type: none"><li>Capacidades tecnológicas e organizacionais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Aquisição de tecnologia</li><li>Gestão e competências organizacionais</li></ul>

**Fonte:** Elaboração própria com base em (Dunning & Lundan, 2008).

### **Procura de mercados**

Os tipos de IDE orientados para a procura de mercado são realizados por empresas que têm como objetivo de atender a procura local substituindo as importações. O IDE motivado pela procura de mercado, substitui as exportações do país de origem, isso é geralmente motivado por barreiras à importação nos países de acolhimento, as empresas instalam-se localmente para produzir e vender dentro do mercado alvo e evitam tarifas ou elevados custos com transporte (UNCTAD, 1999, p.19).

Este tipo de IDE pode ser direto ou indireto, onde no primeiro caso a empresa está interessada na exploração do mercado do país de destino, enquanto no segundo caso o país de destino é apenas uma plataforma a partir da qual é possível exportar para a zona envolvente (Dunning & Lundan, 2008).

### **Procura de eficiência**

O IDE motivado pela procura de eficiência tem como objetivo a procura por mão de obra barata, isso porque à medida que os salários aumentam nos países de origem as empresas multinacionais procuram obter acesso à mão de obra mais barata nos países em desenvolvimento. (UNCTAD, 1999).

### **Procura de recursos estratégicos**

O objetivo neste investimento não é explorar vantagens de custo ou de mercados, mas sim aumentar o portfólio global da empresa que investe em termos de ativos físicos e competências humanas (Dunning & Lundan, 2008).

De seguida na Tabela 2 é apresentado um resumo das motivações atrás mencionadas:

**Tabela 2** - Motivações para a realização de IDE

Motivos	Objetivos	Determinantes da localização
Procura de recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obter novos recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O custo dos recursos é mais baixo</li> </ul>
Procura de mercados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o potencial de comercialização em outros mercados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercados de maior dimensão</li> </ul>
Procura de eficiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Racionalização e exploração de recursos naturais ou mercados internos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Menores custos de produção</li> <li>• Maior nível de capital humano</li> </ul>
Procura de recursos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obter recursos que não são possíveis de ser transferidos através de mecanismos de mercado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestruturas básicas e avançadas</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria com base em Dunning & Lundan (2008).

### 1.1.2 Outros motivos para a realização de IDE

Além dos principais motivos já acima referidos e explorados, a literatura refere outros motivos para a realização do IDE menos comuns, sendo eles: *escape investments*, *support investments* e *passive investments*.

*Escape investments* ocorre quando as empresas multinacionais transferem capital para o exterior, com o objetivo de evitar restrições regulatórias ou políticas macroeconómicas intervencionistas nos seus países de origem (Dunning & Lundan, 2008, p.74).

Para Dunning e Lundan (2008, p.74), o objetivo principal do “*support investments* consiste em apoiar as atividades do restante da multinacional da qual fazem parte, esses investimentos são, na sua essência atividades de suporte estratégico cujos custos são elevados, mas cujo benefícios se distribuem para toda a empresa”.

A maioria desses investimentos (*support investments*) está relacionada com atividades comerciais e logísticas, sendo concebidos para promover e facilitar as exportações de bens e serviços da empresa investidora, bem como auxiliar na aquisição de produtos e serviços estrangeiros (Mehmed & Osmani, 2004).

Finalmente em relação ao *passive investments* este ocorre “quando o investidor participa na gestão da empresa, mas exerce pouca ou nenhuma influência direta na sua gestão diária” (Dunning & Lundan, 2008, p.75).

De seguida na Tabela 3 apresentamos um resumo sobre os outros motivos para a realização do IDE.

**Tabela 3** - Outros motivos para realização de IDE

<b>Tipos de IDE</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais características</b>
<i>Passive investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura o lucro e a valorização de ativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo ou nenhum envolvimento na gestão</li> </ul>
<i>Escape investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evitar restrições regulatórias do país de origem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizado quando há intervenção excessiva do governo no país de origem</li> <li>• Necessidade de evitar barreiras comerciais</li> </ul>
<i>Support investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar atividades da empresa multinacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitação das exportações e importações</li> <li>• Fornecimento de informações estratégicas</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria com base em Dunning & Lundan (2008, p.74-75).

## 1.2 Determinantes do IDE

O que leva ou incentiva uma empresa a investir no exterior, através de investimento direto estrangeiro? A literatura sobre os determinantes do IDE, pode ser extensa, identificando uma multiplicidade de determinantes para a existência e realização de IDE.

A questão de porque um determinado país teve sucesso em atrair IDE pode ser respondida com referência ao Paradigma Eclético ou a Teoria do Paradigma OLI, desenvolvido por Dunning, que apresenta os três grandes tipos de vantagens associadas à multinacionalização, que são: vantagens específicas de propriedade (*Ownership*), vantagens específicas de localização (*Location*) e vantagens específicas da internacionalização (*Internalization*) Dunning & Lundan (2008, p.96). Conforme a Tabela 4, podemos verificar as principais características da teoria OLI (paradigma eclético).

**Tabela 4-** Paradigma Eclético

Vantagens	Característica	Benefícios
<i>Ownership (O)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens que a empresa possui sobre as concorrentes locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inovação de produtos</li> <li>• Eficiência da gestão</li> <li>• Experiência acumulada</li> </ul>
<i>Location (L)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições do país ou do mercado estrangeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestruturas</li> <li>• Meios de comunicação eficientes</li> <li>• Acesso a recursos naturais</li> <li>• Sistema legal estável</li> </ul>
<i>Internalization (I)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razão para investir diretamente no estrangeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução dos custos de transação</li> <li>• Protege o <i>know-how</i></li> <li>• Controle e qualidade das operações</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria com base em (Dunning & Lundan, 2008, p.131-137; Dunning, 2000, p.179).

Dang e Nguyen (2021) abordam os determinantes da atratividade do IDE ao nível dos países em desenvolvimento. Os autores relatam que ainda há incerteza sobre se o IDE nesses países mudou de um modelo baseado na procura por mercados e recursos para um modelo focado na procura por eficiência. Segundo os mesmos autores, os indicadores macroeconómicos têm um impacto significativo na atração de investimento, tais como a

dimensão do mercado e o grau de abertura do comércio internacional, bem como outros fatores tais como, a corrupção, a estabilidade política, o capital humano, custo dos salários e carga fiscal.

Para Sahiti et al. (2018), a dimensão do mercado normalmente medida pelo PIB ou pelo PIB per capita é um dos principais determinantes do IDE. Ainda segundo os autores, a qualidade das infraestruturas, o grau de abertura, a estabilidade fiscal e a mão de obra são fatores determinantes para a atração de IDE. Trabalhadores com mais qualificações têm a possibilidade de se adaptar mais facilmente a novas mudanças e, conseqüentemente, apresentam uma maior produtividade em comparação com trabalhadores com menos qualificações (Dunning & Lundan, 2008, p.443).

A literatura sobre os determinantes do IDE é bastante vasta, diversos são os autores que concordam que, o IDE é influenciado por uma diversidade de determinantes que abrangem fatores económicos, institucionais, políticos, culturais e espaciais (Tocar, 2018).

Entre os fatores económicos destacam-se o tamanho do mercado, crescimento económico, inflação, custos de trabalho e infraestruturas. No âmbito das vantagens de localização, o acesso aos mercados, a disponibilidade de mão de obra, aumentam a competitividade e a eficiências das multinacionais. Políticas nacionais, incentivos fiscais, fatores culturais tais como o idioma, as distâncias geográficas também têm impacto na decisão de investimento (Lagendijk & Hendrikk, 2009).

### **1.3 O IDE em Portugal**

Após uma década de crescimento, Portugal apresenta um dos níveis mais altos de stocks de IDE recebido entre os países membros da OCDE. As entidades estrangeiras que atuam no território nacional impulsionam a qualificação da mão de obra, promovem praticas empresariais mais inclusivas e aceleram a digitalização da economia portuguesa, conseqüentemente, o IDE tem sido canalizado para setores estratégicos, como as energias renováveis e as tecnologias digitais (OCDE, 2023, p.16).

Em Portugal entre 1987 e 1991 os fluxos de IDE aumentaram rapidamente devido á adesão à União Europeia e à preparação para o mercado único. Após 1991, os fluxos de IDE diminuíram devido a falta de investimento, mas em 1996 os fluxos de IDE

aumentaram, apesar de voltarem a cair em 1999 para níveis mais baixos aquando do período anterior à adesão à EU. No período de 2000, os fluxos de IDE aumentaram novamente seguindo as tendências globais, em 2002, registaram uma queda acentuada de quase 70% e essa tendência continuou nos anos seguintes (Pantea, 2007).

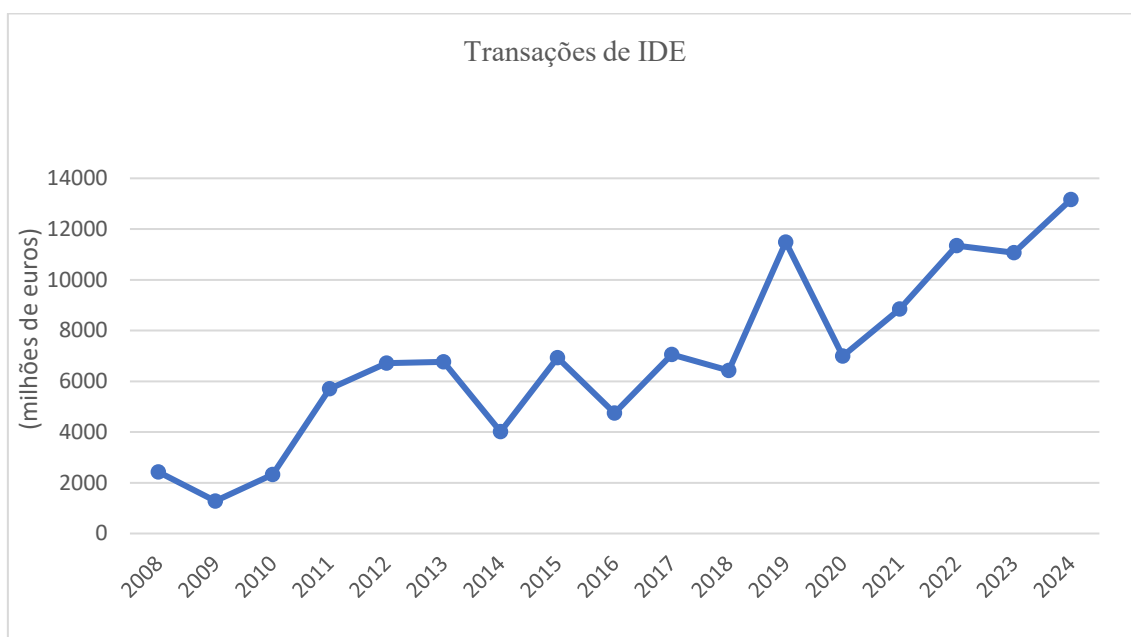
O maior investimento estrangeiro em Portugal ocorreu com a criação da *joint-venture* Ford-VW AutoEuropa. Durante a década de 80, o modo de entrada favorecido era a aquisição de empresas portuguesas (Castro, 2000).

### *Tendências da atualidade*

Os últimos anos têm sido marcados por uma tendência de crescimento ao nível do investimento direto. Durante o ano de 2022, foram registados 248 projetos de IDE tendo Portugal atingido o 6º lugar dos principais destinos de investimento na Europa (EY Portugal, 2023).

No ano de 2023 as transações de IDE totalizaram 11,1 mil milhões de euros, no terceiro trimestre de 2024, as transações de IDE foram de 5,6 mil milhões de euros. As transações de IDE totalizaram no ano de 2024 o valor de 13,2 mil milhões de euros (ver Figura 1), devido ao investimento realizado no capital de entidades portuguesas (Banco de Portugal, 2025b).

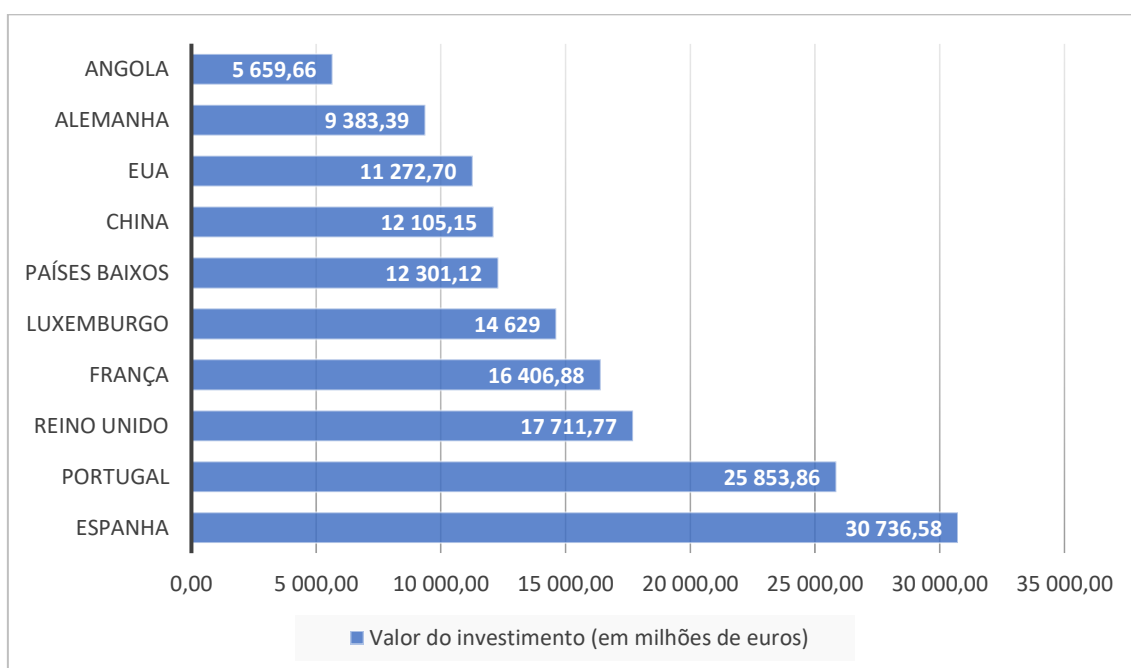
**Figura 1** - Transações de IDE ao longo dos anos 2008-2024



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos no Banco de Portugal (2025b).

Com base na informação do Banco de Portugal (2025b), no final de 2024, Espanha apresentava-se como sendo o principal país ao nível do stock de IDE por investidor final. Seguem-se: Portugal, Reino Unido, França e Luxemburgo (ver Figura 2).

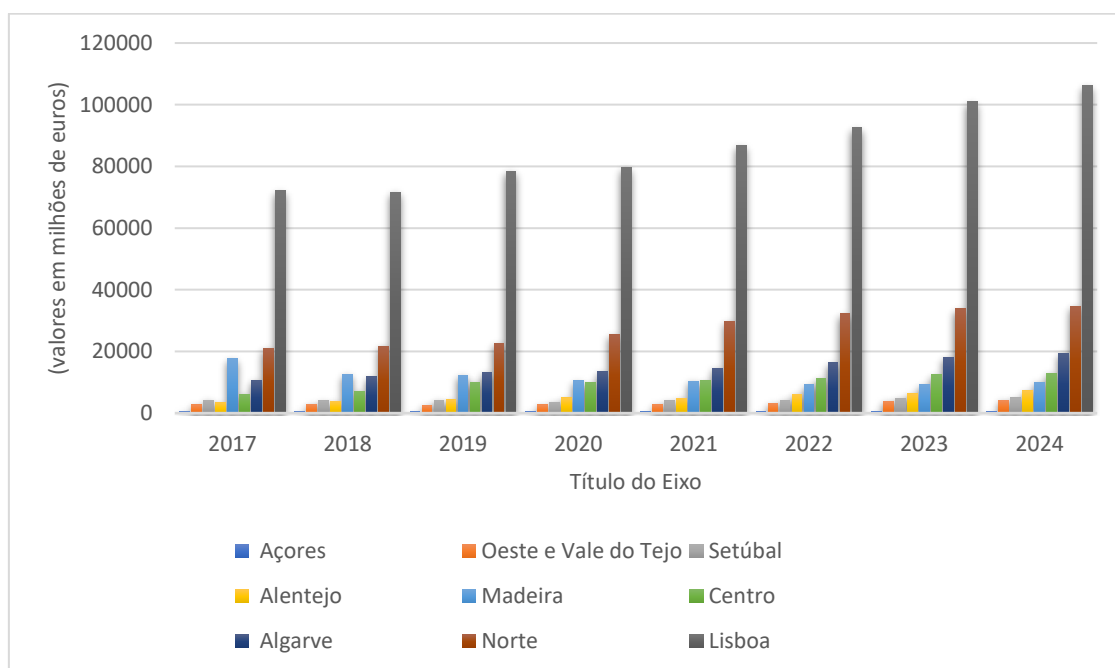
**Figura 2** - Stocks de IDE por investidor final



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos no Banco de Portugal (2025b).

Ainda em relação aos stocks de IDE, no final do ano de 2024, a região de Lisboa tem um peso significativo no valor de IDE (53% do stock de IDE; 106,2 mil milhões de euros). As restantes regiões, Norte (17,3% do stock de IDE; 34,6 mil milhões de euros) e Algarve (9,7% do stock de IDE; 19,5 mil milhões de euros), representam cerca de 27% do valor de IDE, (ver Figura 3) (Banco de Portugal, 2025b).

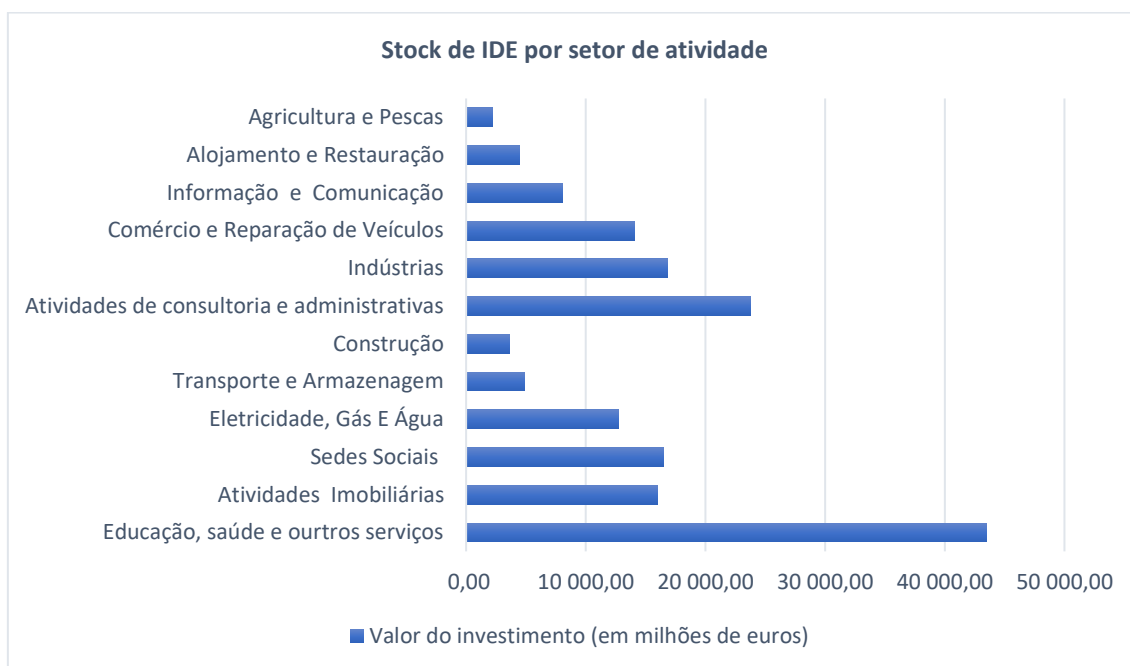
**Figura 3** - Evolução do IDE por regiões 2017-2024



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos no Banco de Portugal (2025b).

A Figura 4, mostra que no final do terceiro trimestre de 2024, que os setores de atividade com maior peso na atração de IDE, donde se destacam os seguintes: Educação saúde e outros serviços (43,4 mil milhões de euros), atividades de consultoria e administrativas (23,7 mil milhões de euros), indústrias (16,8 mil milhões de euros), etc. (Banco de Portugal, 2024b).

**Figura 4 - Stock de IDE por setor de atividade económica (2024)**



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos no Banco de Portugal (2024b).

De acordo com a EY Portugal (2024), Portugal ocupa o 7º lugar no ranking de atratividade dos países europeus para o IDE. Os EUA, a França e a Alemanha, são os países que em 2023 mais projetos de IDE registaram em Portugal. De salientar que no período de 2021 a 2023 o setor dos serviços (e.g. software e TI) destacou-se de forma significativa como um dos setores que mais atraíram IDE em Portugal.

### 1.3.1 Determinantes do IDE para Portugal

Conforme já referido na secção anterior, existem vários fatores determinantes na literatura relativamente a atração do IDE. Os autores Leitão & Faustino, 2010; Leitão, 2015, identificaram como determinantes de IDE a mão de obra barata, a dimensão do mercado, a abertura comercial e a estabilidade económica. O estudo feito por Leitão (2015), mostra que o rendimento per capita, a estabilidade macroeconómica, o investimento do governo em infraestruturas, o capital humano e a procura turística são fatores determinantes para atrair IDE em Portugal.

Para Moreira e Dias (2008), a estabilidade económica, política e fiscal, a dimensão e crescimento do mercado e rendimento per capita, infraestruturas físicas, custo e

qualificação da mão de obra, são determinantes para atração de IDE. Contudo, Guimarães et al. (2000), apontam que não há evidências de que os custos da mão de obra local sejam importantes para atrair o IDE, e destacam também que as “economias de aglomeração” são um fator determinante na localização do IDE em Portugal. A globalização política e social, a participação de Portugal em acordos políticos, são determinantes essenciais para atrair investidores estrangeiros (Leitão, 2015).

A Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP, 2025), apresenta uma serie de razões que determinam a atração de investimento estrangeiro em Portugal como podemos observar na Tabela 5.

**Tabela 5-** Razões para investir em Portugal

Determinante	Descrição
Recursos humanos qualificados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos humanos com elevado nível de formação altamente qualificados e multilingues</li> </ul>
Serviços tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enfoque no fornecimento de serviços tecnológicos competitivos e inovadores</li> </ul>
Localização estratégica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situação geográfica privilegiada (com excelentes ligações aéreas, terrestres e marítimas,)</li> </ul>
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vasta rede de rotas aéreas, terrestres e marítimas,</li> <li>Infraestrutura digital de ponta que garante ligações eficientes a nível mundial</li> </ul>
Economia aberta e inovadora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Economia aberta, diversificada e inovadora</li> <li>Políticas favoráveis ao investimento estrangeiro</li> </ul>
Estabilidade económica e social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabilidade económica, política e social</li> </ul>
Condições sociais e de qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança e sistema de saúde</li> <li>Educação de qualidade</li> <li>Clima</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria com base em AICEP (2025).

## 1.4 Turismo

A Organização Mundial do Turismo (OMT), “define o turismo como um fenómeno social, cultural e económico, que envolve a viagem de pessoas (turistas) para fora de suas residências habituais (para um destino turístico) em busca de prazer. Essa busca de prazer pode envolver atividades semelhantes ou diferentes que os visitantes realizam no seu dia a dia, mas com diferentes intensidades” (UNWTO, 2008, p.1). Um destino turístico é um espaço físico com ou sem fronteiras onde um visitante pode passar a noite ou realizar diversas atividades (UNWTO, 2019, p.15).

Num estudo realizado por Barros et al. (2011), o turismo é definido como uma atividade que envolve a experiência dos visitantes em destinos geográficos, onde os turistas podem aproveitar as diversas atrações oferecidas.

De seguida na Tabela 6, apresentamos as três formas básicas de turismo definidas pela organização mundial do turismo:

**Tabela 6-** Formas de Turismo

<b>Formas de Turismo</b>	<b>Descrição</b>
Turismo Doméstico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de visitantes residentes do próprio país</li></ul>
Turismo Recetor	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de não residentes no país de referência</li></ul>
Turismo Emissor	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de visitantes residentes que viajam para fora do país</li></ul>

**Fonte:** Elaboração própria com base em UNWTO, (2008, P.15).

O principal destino turístico do mundo é a Europa (Parlamento Europeu, 2024), o que torna um destino turístico competitivo, é a sua qualidade, que envolve a satisfação de todas as necessidades em relação aos produtos e serviços turísticos (segurança, higiene, infraestruturas, comunicação, serviços públicos (UNWTO, 2019, p.22).

A seguir na Tabela 7, é possível observar os diferentes tipos de turismo e as suas características conforme mencionado pela organização mundial do turismo.

**Tabela 7-** Tipos de turismo e suas características

<b>Designação do turismo</b>	<b>Características</b>
Turismo Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir, aprender, experimentar e consumir produtos ou atrações culturais</li> </ul>
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baseado na natureza, apreciar a diversidade biológica</li> </ul>
Turismo Rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades praticadas em zonas rurais (agricultura e pesca)</li> </ul>
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades físicas</li> <li>• Intercambio cultural e envolvimento com a natureza</li> </ul>
Turismo de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bem-estar físico, mental e espiritual</li> <li>• Cuidados de saúde</li> </ul>
Turismo médico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de recursos e serviços médicos (diagnósticos, tratamentos, prevenção, reabilitação e cura)</li> </ul>
Turismo de negócios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viagens com objetivos profissionais ou comerciais (participação em feiras, reuniões etc.)</li> </ul>
Turismo gastronómico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Culinárias autênticas ou inovadoras</li> <li>• Participação em feiras gastronómicas</li> </ul>
Turismo costeiro, marítimo e de águas interiores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades em zonas costeiras (surf, desportos a beira-mar, cruzeiros, passeios de barco)</li> </ul>
Turismo urbano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades turísticas em cidades (arquitetura, tecnologia, lazer e negócios)</li> </ul>
Turismo de montanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de lazer e desporto ao ar livre em montanhas ou colinas</li> </ul>
Turismo educacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem, desenvolvimento intelectual aquisição de competências (estudos académicos, intercâmbios e excursões escolares)</li> </ul>
Turismo desportivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação ativa de forma profissional ou não</li> <li>• Assistência em eventos desportivos</li> </ul>

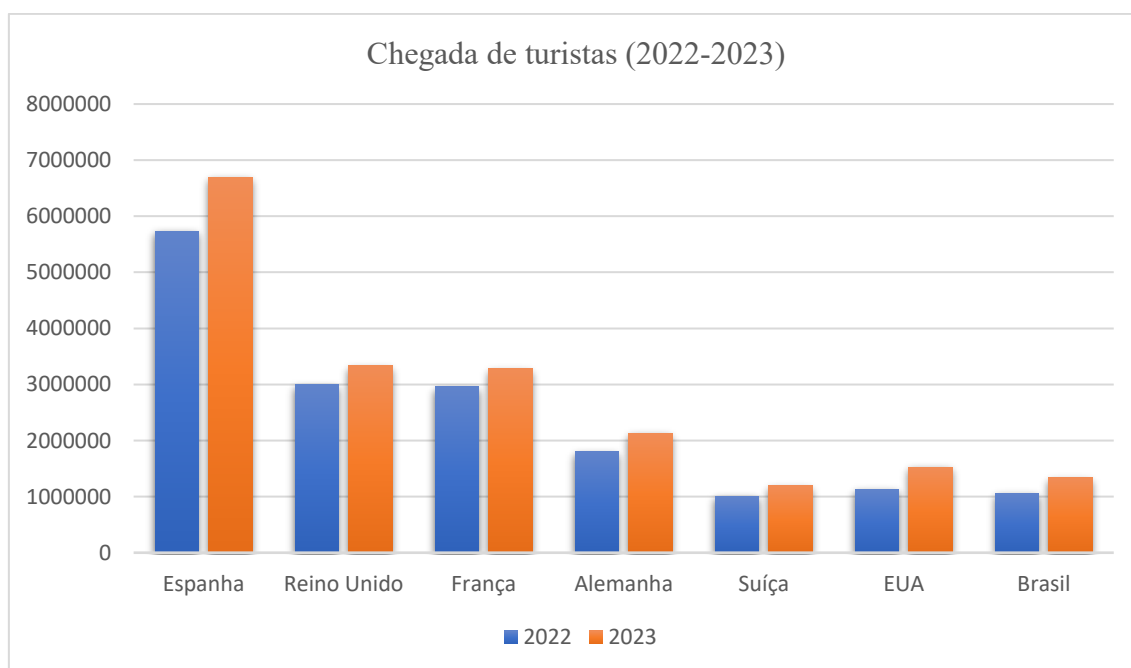
**Fonte:** Elaboração própria com base no relatório da OMT Tourism Definitions (2019, p.30-55).

### 1.4.1 O turismo em Portugal

O turismo tem vindo a crescer de forma rápida e consistente ao longo das últimas décadas, e, por conseguinte, tem desempenhado um papel central na economia e na sociedade. (Costa et al., 2023, p.13). Estima-se que em 2023 o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 26,5 milhões (ver Figura 5), um acréscimo de 19,2% face a 2022. Espanha foi o principal emissor de turistas internacionais seguido pelo Reino Unido, França, Alemanha, Suíça, EUA e o Brasil (Instituto Nacional de Estatísticas [INE], 2024a, p.1).

O setor do turismo em Portugal tem desempenhado um papel crucial em termos de atração de receitas, na criação de empregos, no investimento e na catalisação do desenvolvimento. Na fase da crise financeira e na fase de crise pós pandémica, foi o setor do turismo que mais fortemente contribuiu para a recuperação económica (Costa et al., 2023, p.13).

**Figura 5** - Chegada de turistas a Portugal 2022-2023



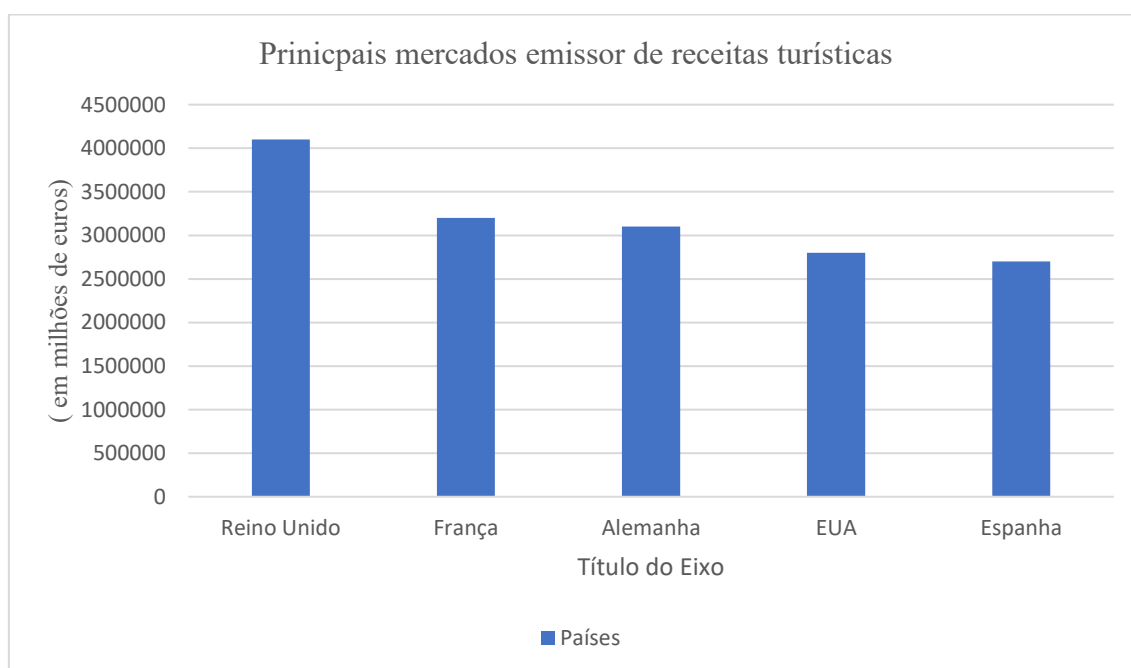
**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos na base de dados do INE (2024a).

Em termos de mercado, Portugal foi o 15º mercado mundial recetor de turistas em 2023 e o 9º na Europa. Em termos de receitas de turismo foi o 17º mercado mundial e 7º europeu (Turismo de Portugal, 2023a). Segundo o Banco de Portugal (2025a), no ano de

2024 o setor do turismo português registou um aumento de 8,8% das receitas turísticas face ao ano de 2023 atingindo o valor de 27.651,5 mil milhões de euros.

Também no Banco de Portugal (2025a), é referido que os principais mercados geradores das maiores receitas turísticas em Portugal foram os turistas residentes no Reino Unido com gastos no valor de 4,1 milhões de euros, seguido pelos residentes franceses com gastos no valor de 3,2 mil milhões de euros, pelos alemães com gastos no valor de 3,1 mil milhões de euros, pelos norte-americanos com gastos no valor de 2,8 mil milhões de euros e pelos espanhóis com gastos no valor de 2,7 mil milhões de euros conforme se observa na Figura 6, esses principais mercados representaram um peso de 58% do total das receitas turísticas.

**Figura 6** - Principais mercados emissores de receitas turísticas (2024)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados obtidos na base de dados do Banco de Portugal (2025).

No que confere aos meios de alojamento turístico no ano de 2023, estes registaram 32,5 milhões de hóspedes, o que representou um aumento significativo de cerca de 13,3% face ao ano de 2022. Relativamente às receitas do turismo, o volume de receitas foi superior a 25,1 mil milhões de euros (INE, 2024a, p.1; Turismo de Portugal, 2023a, p.2).

Em relação aos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamentos turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), observou-se um aumento de

7,9% em relação ao ano de 2022 e a um aumento médio de 2,9% desde o ano de 2019 (INE, 2024a, p.3).

O aumento nacional e internacional do turismo em Portugal, ocorre por diversas razões, nomeadamente relacionadas com a própria situação geográfica privilegiada do país (clima, variedade de recursos físicos, património histórico etc.) e pela estabilidade social. Além desses fatores, os recursos humanos têm um grande contributo para o sucesso desse setor, visto que o turismo é um setor de trabalho intensivo, portanto o seu sucesso depende da qualidade dos seus recursos humanos (Costa et al., 2023, p.13).

Em Portugal, o setor do turismo “tem sido frequentemente apontado como um setor estratégico de desenvolvimento económico e social” (Milheiro & Santos, 2005).

Daniel (2010), caracteriza o turismo como um setor que contribui para o bem-estar económico do país, com impacto na Balança de Pagamentos, Produto Interno Bruto (PIB), na criação de emprego, no investimento, no rendimento, e motor de desenvolvimento económico.

Portugal atrai diversos tipos de turismo, desde o turismo de sol e mar, cultural, histórico e religioso até ao turismo desportivo, científico, de negócios, médico etc., (Turismo de Portugal, 2023b).

Portugal distingue-se pela diversidade e qualidade da sua oferta turística, distribuída por todas as regiões do país (como por exemplo o vale do douro, Fátima, Serra da estrela, Sintra, Região de Lisboa, Alentejo Algarve, Madeira e Açores) (Turismo de Portugal, 2023b, p.41).

#### **1.4.2 O turismo como impulsionador económico**

O setor do turismo tem vindo a afirmar-se como um importante instrumento de desenvolvimento económico e social, (Costa et al., 2023, p.16). Vários são os estudos que têm demonstrado a eficácia do turismo na promoção do crescimento económico. O setor do turismo tem um impacto significativo no PIB dos países, é essencial para promover a criação de empregos, para a redução da pobreza, promove a igualdade de rendimentos, o aumento do poder de compras, o aumento da procura de bens e serviços (Sadekin, 2025).

O crescimento do setor do turismo depende da capacidade de investimento ao nível das infraestruturas de apoio, sendo assim, o turismo está fortemente interligado com outros ramos da economia, destacando o contributo do IDE, que tem um papel relevante no financiamento de infraestruturas e na modernização dos serviços turísticos (Soukiazis & Proença, 2008).

Conforme o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2024, p.1), em 2019, período anterior a pandemia, as viagens e turismo representavam cerca de 10,5% de todos os empregos (334 milhões) e 10,4% do PIB global (US\$ 10,3 trilhões), e os gastos dos visitantes internacionais, também no período de 2019 ascenderam em cerca de US\$ 1,91 trilhão. Em 2023, o setor viagens e turismo contribuiu com 9,1% para o PIB global, um aumento de 23,3% em relação a 2022 e 4,1% mais baixo do nível de 2019. Foram criados 27 milhões de novos empregos em 2023, representando assim um aumento de 9,1% em relação ao ano de 2022 e 1,4% mais baixo em relação ao ano de 2019. Relativamente aos gastos efetuados pelos visitantes doméstico, observou-se um aumento de cerca de 18,1% no ano de 2023.

As receitas geradas pelo turismo aumentam os recursos financeiros das empresas de turismo e de setores relacionados, recursos esses que permitem aumentar a capacidade de expansão da atividade económica (Sadekin, 2025).

Sokhanvar (2019), destaca que o turismo internacional tem sido um dos setores de rápido crescimento e uma importante fonte de rendimentos estrangeiros em vários países do mundo.

O setor do turismo exige capital, infraestruturas, conhecimento e acesso aos canais de comercialização e distribuição global, assim sendo a disponibilidade de financiamento é essencial para o seu desenvolvimento e crescimento económico. Neste sentido o IDE desempenha um papel significativo, porque fornece capital e infraestruturas necessárias para a expansão do setor (Samimi, et al., 2013).

Para compreender a relação entre o turismo e o crescimento económico é necessário entender quais são os fatores que determinam essa relação, entre eles estão a atração de turistas internacionais pois estes contribuem para a entrada de divisas estrangeiras, criando a necessidade de melhores infraestruturas e por sua vez aumenta a criação de emprego (Li et al., 2018). Ainda segundo os mesmos autores Li et al. (2018), os impactos no turismo ocorrem tanto de forma direta (aumento das vendas, criação de postos de

trabalho, e receitas de imposto) e de forma indireta (alteração dos preços dos bens e serviços, diversificação e melhoria da oferta). Além disso, o peso do turismo na economia de um país é um determinante do grau em que o turismo afeta o crescimento económico (Pablo-Romero & Molina, 2013).

Pablo-Romero e Molina (2013), consideram que as receitas do turismo são um fator importante e que podem favorecer o crescimento económico de um país.

### **1.5 Os determinantes para atração de IDE para o setor do turismo em Portugal**

Os determinantes do IDE para o turismo, não são diferentes das outras indústrias. Estes podem incluir fatores económicos, riscos políticos, distância geográfica, cultural, histórica, qualidade das infraestruturas, tributação, etc. (Endo, 2016). Apesar de existirem vários os estudos sobre os determinantes do IDE no setor do turismo é, no entanto, necessário (Cró & Martins, 2020), compreender melhor como é que as variáveis macroeconómicas e institucionais podem influenciar na decisão de investimento por parte de investidores estrangeiros, uma vez que o setor do turismo tem apresentado uma crescente relevância, nomeadamente em Portugal.

O estudo realizado por Assaf et al. (2015), define o acolhimento e a qualidade das infraestruturas como um fator de atratividade para o turismo. Destinos que possuem infraestruturas de baixa qualidade geralmente têm um turismo de baixa qualidade. Para além desses fatores o estudo apresenta também como determinantes para atração de investimento a dimensão da economia de acolhimento, o PIB, a receção e os gastos do governo em viagens e turismo e a baixa taxa de criminalidade.

O estudo realizado por Cró e Martins (2020), sobre o IDE no setor do turismo na França, destaca que o país é bem-sucedido em atrair IDE de países que falam a mesma língua, que dividem a mesma fronteira e têm proximidade cultural, bem como outros determinantes, tais como os custos do trabalho, os impostos, a abundância da mão de obra qualificada e infraestruturas.

Para a realidade portuguesa, Barroco et al. (2014), realizaram um estudo sobre os fatores de atratividade para IDE no setor do turismo. Nesse sentido os autores concluíram que a localização geográfica, a oferta turística portuguesa e a imagem do setor do turismo

português, são fatores de atração para o IDE. Ao contrário do estudo realizado por Cró e Martins (2020), para o caso de Portugal, os autores Barrocos et al. (2014) defendem que as afinidades culturais ou históricas só são consideradas fatores de atratividade para investidores de pequena dimensão e sendo a procura turística considerada unicamente pelos investidores de media e grande dimensão. Os mesmos autores apontam também, a burocracia, a carga fiscal e a situação económica como principais entraves ao IDE.

Neste capítulo, será apresentada a abordagem metodológica utilizada para a realização deste estudo. Por forma a verificarmos as relações dos principais fatores determinantes para a atração do IDE no setor do turismo (IDETUR), será utilizada uma metodologia quantitativa tendo por base o modelo de regressão linear (OLS) no período temporal entre 2008 e 2023.

### 2 Apresentação do modelo

Para identificar os principais fatores determinantes que influenciam na atração de IDE para o setor do turismo em Portugal, será usada como já foi mencionado uma metodologia quantitativa através do modelo de regressão linear simples - método OLS (*Ordinary Least Squares*) que é apropriado para estudos que envolvem diversas variáveis observadas e que pretende estimar as relações lineares entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes, estudos como Vijayakumar et al. (2010) e Tiwari (2011) validam a utilização deste modelo.

A equação do modelo apresenta-se da seguinte forma:

$$\begin{aligned} IDETUR_{it} = & \alpha + \beta_1 PIB_{it} + \beta_2 GA_{it} + \beta_3 TURISTAS_{it} + \beta_4 RECTUR_{it} \\ & + \beta_5 DORM_{it} + \beta_6 CAP_{it} + \beta_7 MOQ_{it} + \beta_8 TAX_{it} + \beta_9 GOV_{it} \\ & + \varepsilon_{it} \text{ (2008.....2023)} \end{aligned}$$

Onde:

- **IDETUR**: representa o investimento estrangeiro no setor do turismo em Portugal;
- **PIB**: produto interno bruto português;
- **GA**: representa o grau de abertura ao comércio internacional;
- **TURISTAS**: número de chegadas de turistas internacionais;
- **RECTUR**: representa as receitas do turismo internacional;

- **DORM**: número de noites passadas em estabelecimentos de alojamentos turísticos;
- **CAP**: capacidade dos alojamentos turísticos;
- **MOQ**: mão de obra qualificada;
- **TAX**: impostos sobre rendimentos, lucros e ganhos de capital;
- **GOV**: eficácia do governo;
- **i**: país;
- **t**: ano;
- $\epsilon_{it}$ : termo de erro.

## 2.1 Hipóteses

De seguida identificamos as hipóteses às quais esse estudo pretende dar resposta a questão principal desta análise, quais são os fatores que determinam a atração de investimento direto estrangeiro para o setor do turismo em Portugal. Sendo assim apresentam-se as seguintes hipóteses:

- **H1**: A atração de IDE para o setor do turismo depende do PIB.
- **H2**: A atração de IDE para o setor do turismo depende do grau de abertura ao comércio.
- **H3**: Atração de IDE para o setor do turismo depende do número de chegadas de turistas.
- **H4**: A atração de IDE para o setor do turismo depende das receitas provenientes do turismo.
- **H5**: A atração de IDE para o setor do turismo depende do número de noites passadas em alojamentos turísticos.
- **H6**: A atração de IDE para o setor do turismo depende da capacidade dos alojamentos turísticos.
- **H7**: Atração de IDE para o setor do turismo depende da mão de obra qualificada.
- **H8**: A atração de IDE para o setor do turismo depende dos impostos sobre os rendimentos, lucros e ganhos de capital.
- **H9**: Atração de IDE para o setor do turismo depende da eficácia do governo.

## **2.2 Seleção da Amostra e variáveis**

Para estudar os principais fatores que determinam a atração de investimento direto para o setor do turismo em Portugal, foi necessário especificar o período em análise e também as variáveis independentes. Sendo assim o período escolhido para análise do estudo compreende os anos de 2008 até 2023. Esse período ficou marcado pela crise financeira, que gerou impactos na redução da taxa de crescimento económico de Portugal e se prolongou até ao primeiro trimestre de 2009, e também pela crise pandémica, que gerou impactos negativos na economia como o endividamento das empresas, por setor de atividades destaca-se o endividamento no setor de alojamento e restauração. Foram selecionadas variáveis de interesse para a análise do impacto do turismo, nomeadamente as receitas do turismo (RECTUR), número de turistas (TURISTAS), Ravinthirakumaran et al. (2019) e Sokhanvar (2019), produto interno bruto (PIB), capacidade dos alojamentos turísticos (CAP), mão de obra qualificada (MOQ), grau de abertura comercial (GA), dormidas (DORM), impostos sobre rendimentos, lucros e ganhos de capital (TAX) e por fim a variável eficácia do governo (GOV).

## **2.3 Recolha dos dados**

Para a variável dependente IDETUR recolheu-se os dados sobre o stock de IDE de entrada para o setor do turismo entre os anos de 2008 e 2023. Os dados foram obtidos através base de dados do Banco de Portugal, para nos referirmos aos dados relacionados com o turismo foi usada a classificação alojamento e restauração da OCDE, ainda na base de dados do Banco de Portugal foi possível obter dados sobre as receitas do turismo classificadas como exportações de viagens e turismo e os dados do PIB português. Na base de dados do Banco Mundial foi possível obter dados referentes a variável número de turistas, grau de abertura comercial, impostos sobre rendimentos e eficácia do governo. Na base de dados do PORDATA e do INE foi possível obter dados sobre a mão de obra qualificada, os dados sobre a mão de obra foram recolhidos com base no número de pessoas com formação superior. Para as variáveis dormidas e capacidade dos alojamentos turísticos os dados foram recolhidos da base de dados Eurostat. Todos esses dados recolhidos foram referentes ao nosso período temporal em estudo entre 2008 e 2023.

## 2.4 Variável dependente IDETUR

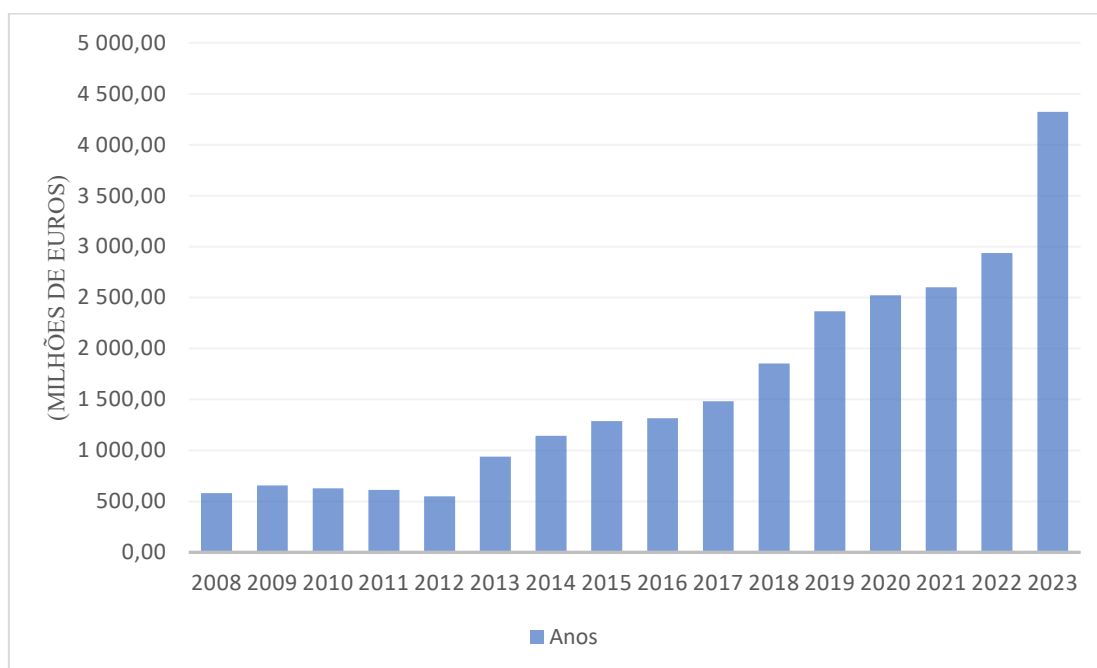
O IDE tem sido reconhecido como um fator determinante para estimular o crescimento económico de um país. Diversos autores, como Sokhanvar (2019), Cró e Martins (2020) e Alam et al. (2015), têm explorado esta relação nos seus estudos empíricos.

Tendo em conta a importância do IDE para o desenvolvimento dos países, este é frequentemente usado como variável dependente, refletindo o impacto que os fatores económico, institucionais e até mesmos estruturais exercem sobre a atração e volume do mesmo.

No presente estudo, será utilizada como variável dependente a variável IDETUR, que se refere ao investimento estrangeiro obtido para o setor do turismo. No setor do turismo, o IDE assume um papel relevante ao disponibilizar capital e as infraestruturas essenciais para o seu crescimento e também para a modernização da própria atividade do setor.

Podemos observar na Figura 7, a evolução do stock de IDETUR no turismo em Portugal. Apesar das flutuações registadas nos primeiros anos, o IDETUR apresentou uma tendência de crescimento a partir do ano de 2013. Entre 2008 e 2012 os valores apresentam-se relativamente baixos, isso deve-se possivelmente por causa dos efeitos da crise económica que o país atravessou, 2012 foi o ano que este setor registou o menor investimento, coincidindo com a fase mais crítica da intervenção da troika. A partir de 2013 em diante há um crescimento notável do IDETUR e o aumento expressivo em 2023 reflete uma recuperação pós-covid.

**Figura 7** - Evolução do stock de IDETUR em Portugal



**Fonte:** Elaboração própria com base na recolha dos dados feita na base de dados do Banco de Portugal.

## 2.5 Variáveis explicativas

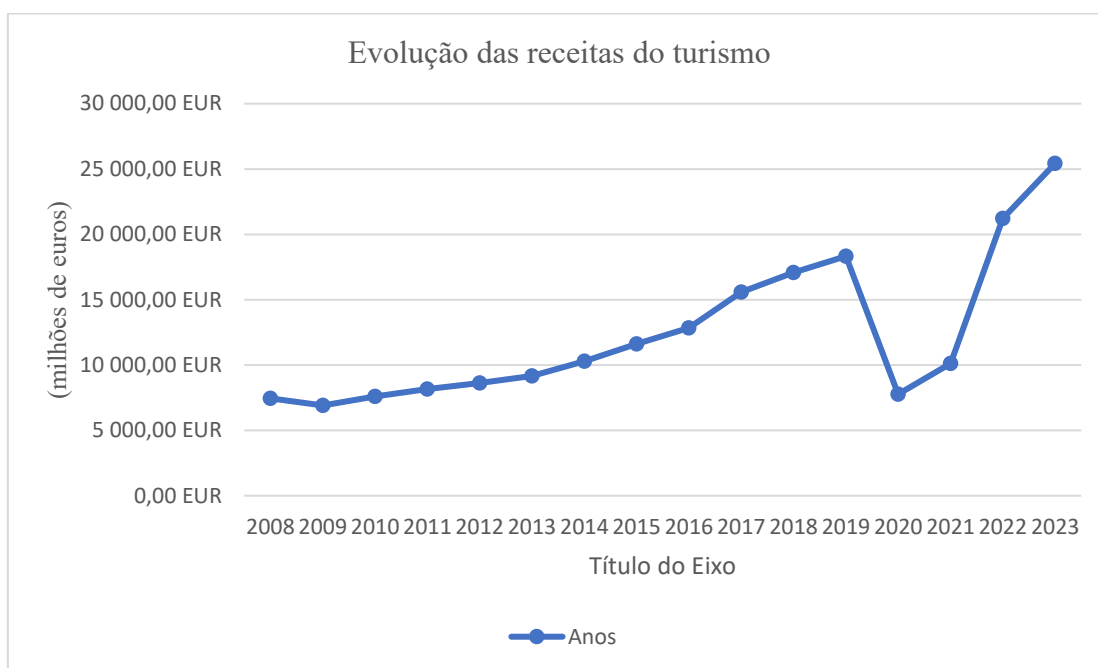
### 2.5.1 Receitas do turismo

No estudo realizado por Sokhanvar (2019), as receitas do turismo internacional têm impacto no crescimento económico dos países. As receitas do turismo são apresentadas como uma variável que influencia diretamente o desempenho económico, nomeadamente no que confere a criação de emprego e ao investimento em infraestrutura.

O Banco Mundial caracteriza como “receitas do turismo internacional as despesas dos visitantes internacionais que chegam ao país de destino, essas despesas incluem pagamentos a transportadoras nacionais para transporte internacional e também incluem qualquer outro pré-pagamento feito por bens ou serviços recebidos no país de destino” (Word Bank, 2025).

A Figura 8, apresenta a evolução das receitas do turismo em Portugal. Podemos constatar que após o período da crise financeira (entre 2008 e 2012), ocorreu uma recuperação gradual das receitas do turismo. A partir do ano de 2013 verificou-se um crescimento consistente que só foi interrompido em 2020 por força da crise pandémica.

**Figura 8** - Evolução das receitas do turismo em Portugal



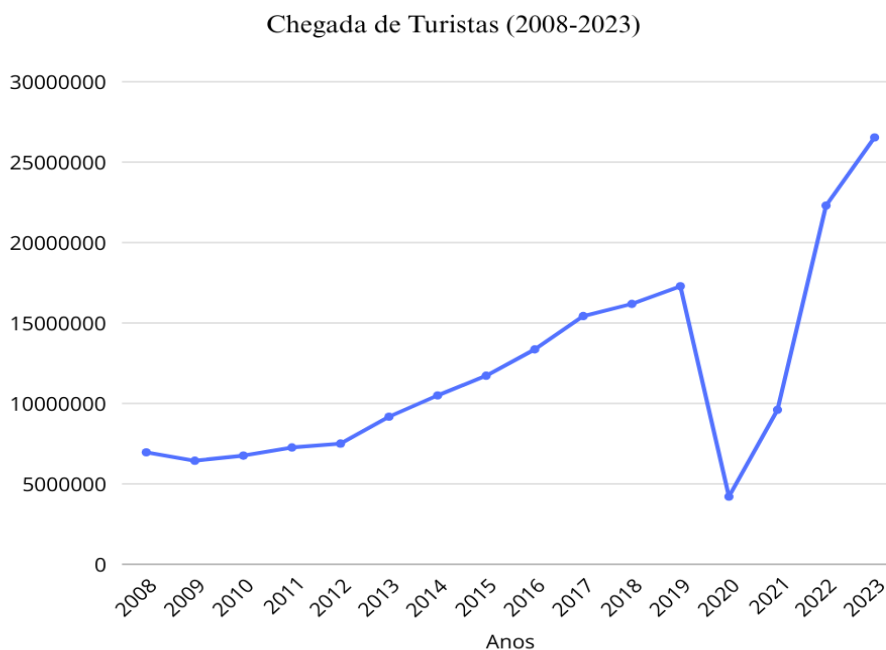
**Fonte:** Elaboração própria com base na recolha dos dados feita na base de dados do Banco de Portugal.

### 2.5.2 Número de turistas

A variável número de turistas inclui apenas os turistas estrangeiros, não inclui os turistas do próprio país que praticam o turismo interno, essa variável foi escolhida com bases no estudo realizado por Ravinthirakumaran et al (2019) e Gholipour e Al-mulali (2014), para os autores o IDE e o número de turistas estão relacionados na medida que quanto maior as entradas de IDE maior é o número de chegada de turistas.

Na Figura 9 é possível observar a evolução da chegada de turistas a Portugal. Verificou-se assim um crescimento gradual no número de turistas entre anos de 2008 e 2019, crescimento esse que permitiu a Portugal posicionar-se como sendo um destino turístico de eleição.

**Figura 9** - Evolução da chegada de turistas em Portugal



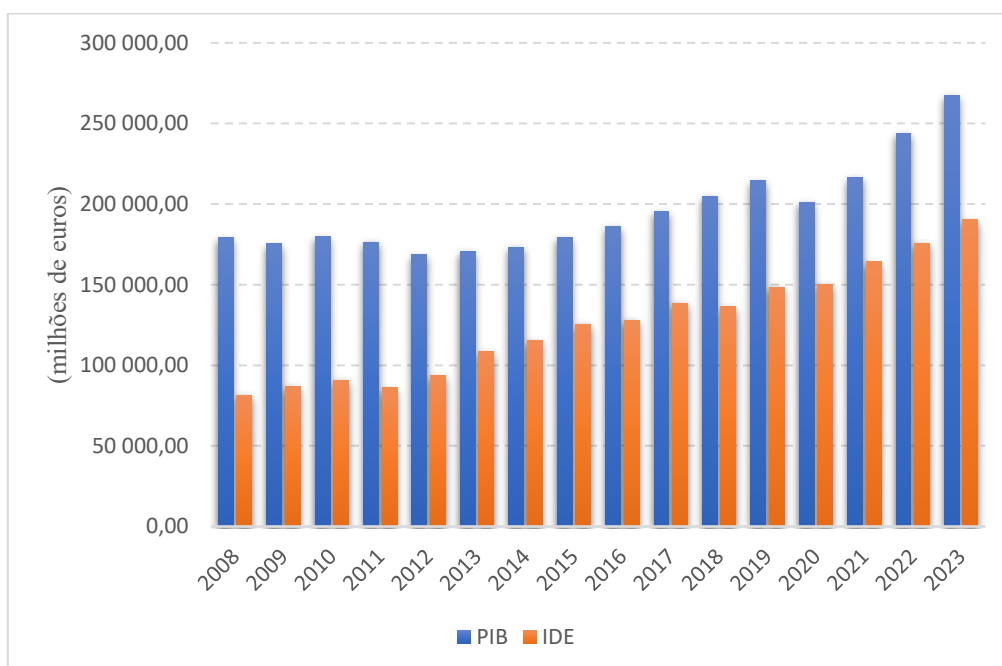
**Fonte:** Elaboração própria com base na recolha de dados feita na base de dados do INE.

### 2.5.3 PIB de Portugal

A variável PIB, foi selecionada com base nos estudos feitos por Tiwari (2011), Sokhanvar (2019). O PIB e o IDE estão relacionados na medida em que o crescimento do PIB influencia na atração de IDE, uma vez que os investidores estrangeiros consideram as perspetivas de crescimento do PIB para decidir onde investir.

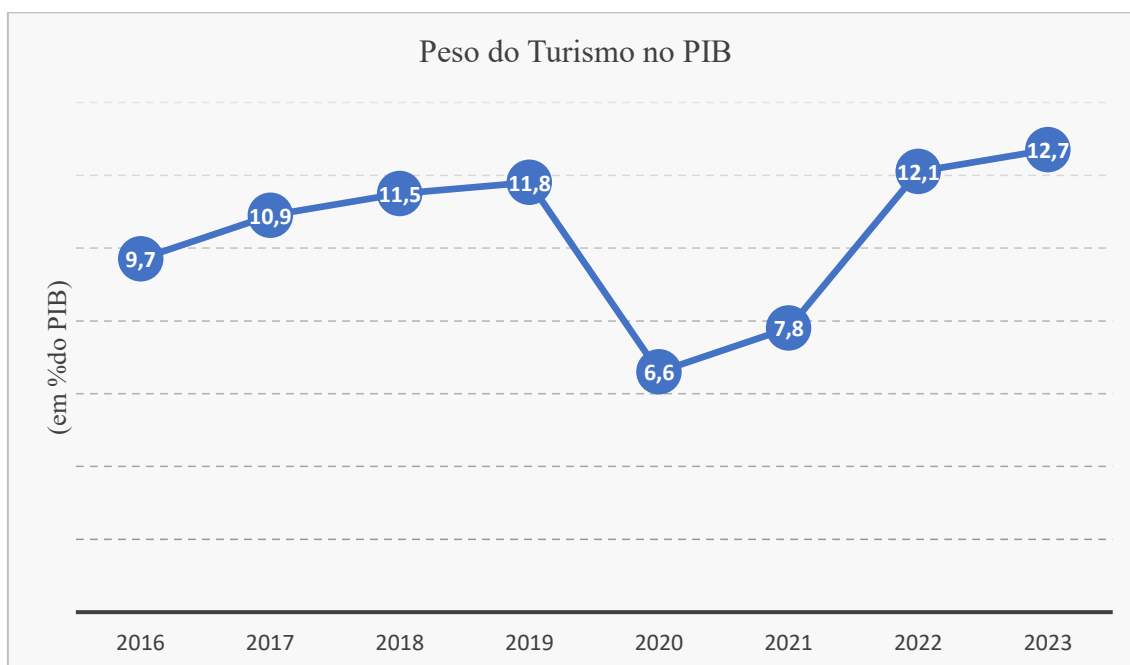
Na Figura 10 pode-se observar a evolução do IDE em relação ao PIB português. Em Portugal no ano de 2023, o setor do turismo representou cerca de 12,7% do PIB português, e tendo contribuído para cerca de metade do crescimento do PIB em 1,1 p.p. Apesar da pandemia da COVID-19 ter gerado dificuldades acrescidas para o setor, constatou-se que durante o período entre o ano de 2016 e o ano de 2023, o setor do turismo aumentou o seu peso no VAB em 2,9 p.p (ver Figura 11) (INE, 2024b).

**Figura 10 - Evolução do IDE face ao PIB**



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados recolhidos da base de dados do Banco de Portugal e da base de dados do Pordata.

**Figura 11 - Peso do turismo no PIB**

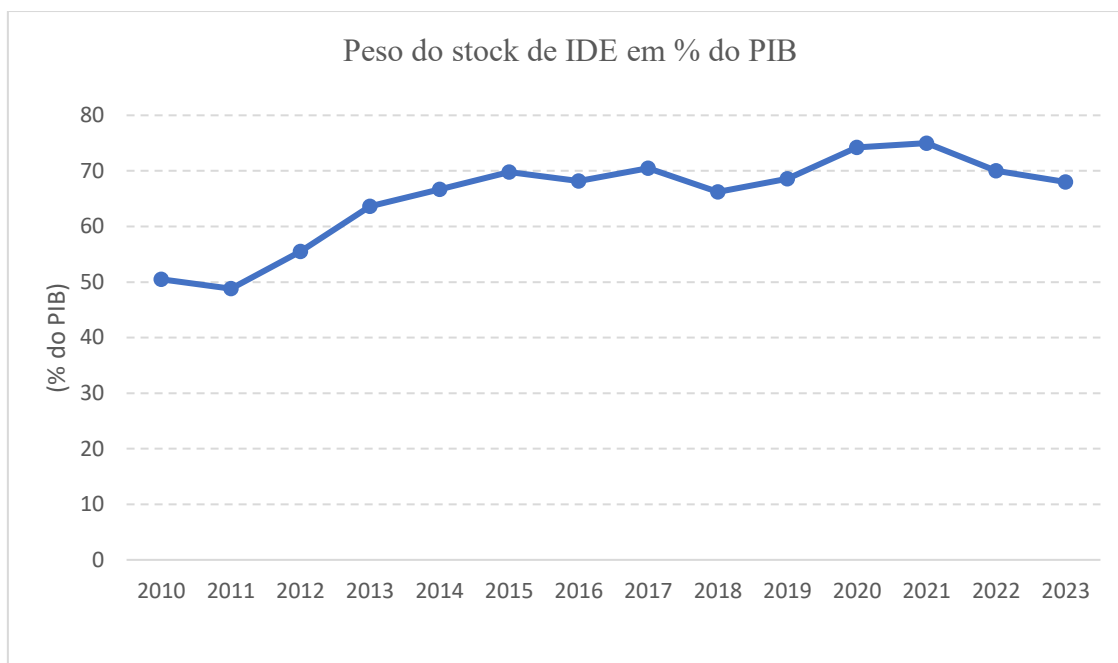


**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados recolhidos no INE.

No final do ano de 2022 o stock de IDE representava 70% do PIB português, o que significa um aumento de 40 p.p relativamente ao valor registado no ano de 2008. No ano

de 2023 o peso do stock de IDE diminuiu em 2 pontos percentuais, representando 68% do PIB português (Banco de Portugal, 2023; Banco de Portugal 2024a). A Figura 12 apresenta a evolução do peso do stock de IDE em percentagem do PIB português.

**Figura 12** - Evolução do stock de IDE em % do PIB



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados recolhidos no Banco de Portugal e no INE.

## 2.6 Outras variáveis explicativas

Para além das variáveis já mencionadas serão também adicionadas ao nosso modelo as seguintes variáveis com base na revisão da literatura:

**Dormidas (DORM)** - esta variável refere-se ao número de noites passadas em estabelecimentos de alojamentos turísticos.

**Grau de abertura comercial (GA)** - esta variável representa a soma das exportações e importações de bens e serviços medida em relação ao produto interno bruto, quanto maior for abertura comercial maior é a probabilidade de atrair investidores, ao facilitar o acesso aos mercados externos, esse fator é relevante para o setor do turismo porque um maior grau de abertura indica maior fluxo de visitantes internacionais e isso favorece a entrada de capital estrangeiro.

**Capacidade dos alojamentos turísticos (CAP)** - esta variável representa o número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar, normalmente é determinada pelo número de camas disponível, essa variável está também relacionada com as infraestruturas.

**Capital humano (MOQ)** - esta variável representa a mão de obra qualificada, os dados foram recolhidos com base no número de pessoas com formação superior.

**Eficácia do governo (GOV)** - esta variável mede a perceção da probabilidade de instabilidade política e/ou violência com motivação política incluindo terrorismo, mede também a qualidade dos serviços públicos, os valores variam entre -2,5 que significa menos estável e + 2,5 que significa mais estável.

**Impostos sobre rendimentos, lucros e ganhos de capital (TAX)** - esta variável incide sobre a renda líquida real ou presumida de pessoas físicas, sobre os lucros de empresas e sobre ganhos de capital.

Espera-se que todas as variáveis explicativas apresentadas tenham uma influência positiva sobre a variável dependente IDETUR (ver Tabela 8).

**Tabela 8-** Apresentação das variáveis e influência esperada

Variáveis	Fonte dos dados	Influência esperada no IDETUR
IDETUR	Banco de Portugal	
PIB	Banco de Portugal	Positiva
Grau de Abertura	Banco Mundial	Positiva
Turistas	Banco Mundial	Positiva
Receitas do Turismo	Banco de Portugal	Positiva
Dormidas	Eurostat	Positiva
Capacidade do estabelecimento de alojamento turístico	Eurostat	Positiva
Mão de obra qualificada	Pordata/INE	Positiva
Impostos sobre rendimentos, lucros e ganhos de capital	Banco Mundial	Positiva
Eficácia do governo	Banco Mundial	Positiva

**Fonte:** Elaboração própria.

## 2.7 Estudos empíricos

A justificação para a escolha das variáveis e do modelo econométrico é apresentada na Tabela 9, onde consta uma análise resumo, dos principais estudos empíricos relevantes para este estudo.

A tabela especifica o período temporal em estudo, a amostra, as variáveis e o modelo econométrico utilizado. Na análise pode-se observar que a maioria dos estudos recorreu ao modelo econométrico de dados em painel com efeitos fixos ou aleatórios, bem como ao modelo VAR (Vetorial Autorregressivo), o modelo GMM (Método dos Momentos Generalizados) e o modelo OLS (Ordinary Least Squares). No que toca as variáveis mais utilizadas destacam-se o PIB, IDE, inflação, grau de abertura comercial e os indicadores relacionados com o turismo.

**Tabela 9-** Resumo dos principais estudos empíricos

<b>Estudos</b>	<b>Período Temporal</b>	<b>Amostra</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Modelo Econométrico</b>
Soukiazis e Proença (2008)	1993–2005	Regiões portuguesas	Receitas do turismo, PIB, investimento público	Painel dinâmico (GMM)
Leitão e Faustino (2010)	1995–2006	Portugal e 15 países da UE	IDE, PIB, abertura comercial, taxa de inflação, estabilidade económica	Dados em Painel, efeitos fixos e aleatórios, GMM
Vijayakumar et al. (2010)	1975–2007	BRICS	IDE, PIB, tamanho do mercado, inflação, infraestruturas, custo do trabalho	Modelo de dados em painel, Modelo <i>Ordinary Least Squares</i> (OLS)
Tiwari (2011)	1975–2009	Índia, Rússia, China e Paquistão	IDE, PIB, inflação, exportações, população, receitas do turismo	Mínimos Quadrados ordinários (MQO) ou OLS ( <i>Ordinary Least Squares</i> )

<b>Estudos</b>	<b>Período Temporal</b>	<b>Amostra</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Modelo Econométrico</b>
Gholipour & Al-Mulali (2014)	1995–2011	Países da OCDE	IDE de entrada e saída, nº de turistas (chegadas e partidas)	Dados em Painel, efeitos fixos
Alam et al. (2015)	1995–2011	Malásia	IDE, turismo, receitas do turismo, nº de turistas, PIB per capita, inflação	Painel dinâmico (GMM)
Sokhanvar (2019)	2012-2014	Países da Europa	IDE, receitas do turismo, taxa de crescimento económico.	Vetorial autorregressivo (VAR).
Ravinthirakumaran et al. (2019)	1978-2015	Sri Lanka	IDE de entrada, nº de turistas, índice de preços do consumidor, taxa de câmbio, guerra civil	Vetorial autorregressivo (VAR)
Cró e Martins (2020)	2000-2017	França (NUTS II)	IDE turismo, PIB, mão de obra qualificada, linguagem comum, distancia cultural.	Dados em Painel, efeitos fixos.

**Fonte:** Elaboração própria com base na revisão da literatura.

## Parte 3 - Apresentação e discussão de resultados

Neste capítulo constam a apresentação e a discussão dos resultados obtidos a partir do modelo de regressão linear (OLS), onde o objetivo principal é avaliar o impacto das variáveis independentes atrás apresentadas no IDE do setor do turismo (atração de IDE), durante o período temporal em estudo (de 2008 até 2023).

Nesse sentido, a apresentação dos resultados está organizada da seguinte forma: análise das estatísticas descritivas (padrões e tendências), análise da matriz de correlação e apresentação e discussão dos resultados.

### 3 Estatísticas descritivas

A análise das estatísticas descritivas envolve a caracterização das variáveis, e permitindo assim aferir acerca do comportamento geral dos dados. É importante ressaltar que os dados das variáveis estão transformados em logaritmo natural. A seguir procedemos a análise das mediadas estatísticas apresentadas na Tabela 10.

**Tabela 10-** Estatísticas descritivas das variáveis

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Nº de observações
<b>IDETUR</b>	7,18075	7,171169	0,6638661	6,308117	8,371693	16
<b>PIB</b>	12,176	12,11774	0,1341925	12,03492	12,49644	16
<b>GA</b>	80,275	79,85	9,780354	61,5	101,4	16
<b>TURISTAS</b>	16,17708	16,12194	0,5028305	15,2525	17,09398	16
<b>RECTUR</b>	9,340224	9,231004	0,4112474	8,840412	10,14334	16
<b>DORM</b>	17,82914	17,77388	0,2852667	17,22195	18,25683	16
<b>CAP</b>	8,329863	8,246067	0,49066	7,74023	9,004668	16
<b>MOQ</b>	12,86002	12,8486	0,0676996	12,76471	13,00814	16
<b>TAX</b>	23,9932	24,26425	1,525383	21,66297	26,3359	16
<b>GOV</b>	1,071749	1,03965	0,109059	0,9212459	1,294049	16

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados recolhidos do software STATA.

Começando a análise pela variável dependente IDETUR, é possível observar que a média e a mediana das mesmas são muito próximas, a variável apresenta um desvio padrão de 0,6638661, sendo assim esse valor indica uma variação e uma distribuição relativamente simétrica. Os valores mínimos e máximos indicam que há moderadas oscilações do IDE para o setor do turismo ao longo do tempo.

Em relação às variáveis explicativas, é possível observar que o PIB apresenta um desvio padrão muito baixo, isso quer dizer que há uma maior estabilidade da economia portuguesa durante o período em estudo, assim como o IDETUR o PIB tem os valores da média e mediana próximos. Os valores do PIB são superiores ao do IDETUR, isso porque o PIB representa o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos no país, ao passo que o IDETUR representa apenas o volume de IDE direcionado ao setor do turismo.

A variável Grau de Abertura (GA) apresenta uma maior dispersão, com uma média de 80,275 e um desvio padrão de 9,780354, com o valor máximo de 101,4 e o valor mínimo de 61,5, esses valores indicam possíveis alterações na dinâmica do comércio externo.

As variáveis Receitas do turismo (RECTUR), Dormidas (DORM) e Turistas, apresentam uma média de 16,17708; 9,340224 e 17,82914 respetivamente que indicam uma variação dos fluxos turísticos, a consistência observada nessas variáveis, indica que Portugal consegue manter a atratividade turística junto dos mercados emissores. Já a variável Capacidade dos alojamentos turísticos (CAP), apresenta uma variação moderada dos valores, com uma média de 8,329863 e um desvio padrão de 0,49066, o que pode indicar uma expansão da oferta turística ao longo do período em estudo.

A variável Mão de Obra Qualificada (MOQ), apresenta uma média de 12,86002 e uma mediana de 12,8486, com um desvio padrão de 0,0676996. Relativamente aos valores máximos e mínimos (mínimo 12,76471 e o máximo de 13,00814) estes são muito aproximados.

A variável Imposto sobre rendimentos, lucros e ganhos de capital (TAX), apresenta uma mediana de 24,26425 superior à média de 23,9932, com o desvio padrão de 1,525383, e com valor máximo de 26,3359 e o mínimo de 21,66297, mostra que existe uma variação ao longo do tempo. A diferença entre a média e a mediana embora pequena, aliada ao desvio padrão indica que a distribuição dos valores desta variável é simétrica.

A variável Eficácia do Governo (GOV), apresenta uma mediana inferior à média e um desvio padrão bastante reduzido, tem um valor máximo de 1,294049 e o valor mínimo de 0,9212459, indicam uma baixa variação durante o período de estudo. Isso sugere que a eficácia do governo se manteve constante sem alterações significativas, essa baixa variação tende a ter uma baixa influencia estatística na regressão linear.

As variáveis apresentadas apresentam diferentes comportamentos. As variáveis como GA e TAX apresentam uma maior variação, e as variáveis como PIB, GOV e MOQ, têm uma maior estabilidade, onde a redução do desvio padrão dessas variáveis indica uma consistência macroeconómica. Em relação as variáveis relacionadas com o turismo (TURISTAS, RECTUR, DORM e CAP) apresentam variações controladas e um crescimento significativo, reforçando a ideia de Portugal como um destino turístico consolidado.

### 3.1 Análise da correlação entre as variáveis

Na Tabela 11, apresentamos a matriz de correlação. Esta matriz permite aferir acerca do grau de relação linear entre cada par de variáveis, e os valores da correlação podem variar entre -1 e 1.

**Tabela 11-** Matriz de Correlação

Variáveis	IDETUR	PIB	GA	TURISTAS	RECTUR	DORM	CAP	MOQ	TAX	GOV
<b>IDETUR</b>	1									
<b>PIB</b>	0,8915	1								
<b>GA</b>	0,8240	0,8035	1							
<b>TURISTAS</b>	0,6313	0,6930	0,8346	1						
<b>RECTUR</b>	0,7725	0,8037	0,8939	0,9611	1					
<b>DORM</b>	0,4480	0,5323	0,6915	0,9607	0,9001	1				
<b>CAP</b>	0,9818	0,8661	0,8357	0,6170	0,7686	0,4455	1			
<b>MOQ</b>	0,5177	0,7585	0,4961	0,2751	0,3732	0,0949	0,4880	1		
<b>TAX</b>	0,4812	0,2598	0,5751	0,5391	0,5414	0,4895	0,4363	-0,0961	1	
<b>GOV</b>	-0,0421	-0,1754	-0,0101	0,2630	0,2051	0,3956	0,0176	-0,6304	0,033	1

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados recolhidos do software STATA.

É possível observar que a variável dependente IDETUR tem uma relação positiva com a maioria das variáveis, esta relação tem valores mais elevados entre as variáveis CAP (0,9818), PIB (0,8915) e GA (0,8240), a variável IDETUR está negativamente relacionada com a variável GOV (-0,0421). A variável PIB está positivamente relacionada com todas as variáveis exceto com a variável GOV, sendo a sua relação mais forte com as variáveis CAP (0,8661), RECTUR (0,8037) e GA (0,8035).

A variável GA está positivamente relacionada com todas as variáveis exceto com a variável GOV, onde apresenta uma relação negativa (-0,0101), e tem uma forte relação com as variáveis RECTUR (0,8939), CAP (0,8357) e com a variável TURISTAS (0,8346). A variável TURISTAS está significativamente relacionada com todas as variáveis exceto com a variável GOV e MOQ, sendo o valor mais alto dessa relação (0,9611) com as receitas do turismo e (0,9607) com a variável dormidas.

Assim como a variável TURISTAS, a variável RECTUR tem uma forte relação com o número de turistas e as dormidas, mas está negativamente relacionada com a variável GOV (0,2051). Por sua vez a variável DORM também tem uma forte relação com as variáveis receitas do turismo e turistas, sendo o valor mais alto desta relação (0,9607) da variável TURISTAS, a variável DORM tem uma baixa significância em relação a variável GOV.

A variável CAP tem relação positiva com todas as variáveis, destaca-se pela sua forte relação com o IDETUR (0,9818), mas tem pouca significância em relação a variável GOV. A variável MOQ está positivamente relacionada com todas as variáveis exceto com as variáveis GOV e TAX, tendo uma relação mais significativa com a variável PIB (0,7585) e uma relação pouco significativa com a variável DORM (0,0949).

A variável TAX está negativamente relacionada com a variável MOQ (-0,0961) e tem baixa significância em relação as variáveis PIB e GOV. Já a variável GOV tem uma relação negativa com as variáveis IDE, PIB, GA e MOQ. Essa variável apresenta uma relação mais forte com as dormidas.

Podemos concluir que há uma forte correlação entre as variáveis independentes, sobre tudo entre as variáveis RECTUR, DORM e TURISTAS, assim como as variáveis PIB, GA e CAP.

### 3.1.1 Resultado da regressão OLS

Como já referido anteriormente espera-se que todas as variáveis independentes ou explicativas apresentem uma influência positiva e significativa sobre a variável dependente IDETUR.

Na Tabela 12, é possível observar que determinadas variáveis apesar de serem significativas possuem um sinal negativo.

**Tabela 12-** Resultado da regressão linear

Variável	IDETUR			
	Coefficiente	Erro padrão	P-Valor	
PIB	1,890	0,487	0,008	***
GA	-0,019	0,004	0,004	***
TURISTAS	0,843	0,156	0,002	***
RECTUR	0,846	0,269	0,020	**
DORM	-2,064	0,519	0,007	***
CAP	0,749	0,190	0,008	***
MOQ	-2,365	0,781	0,023	**
TAX	0,050	0,009	0,001	***
GOV	-0,604	0,190	0,019	**
CONSTANTE	24,581	10,698	0,061	*
OBSERVAÇÕES	16			
R <sup>2</sup>	0,998			

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados recolhidos do software STATA

Para a obtenção dos resultados, foi usado o modelo de regressão linear OLS robusto, uma vez que permite produzir estimativas mais fiáveis, e com base em 16 observações.

O coeficiente de determinação ( $R^2$ ) da regressão é de 0,998, isso significa que 99,8% da variação na variável dependente é explicada pelas variáveis independentes.

No software STATA os \* têm o seguinte significado: \*\*\*  $p < 0,01$  significa que o valor de  $p$  é estatisticamente muito significativo a 1%, \*\* $p < 0,05$  é estatisticamente significativo a 5%, \* $p < 0,10$  é estatisticamente significativo a 10%. Se o coeficiente

apresenta \*\*\* então o resultado não ocorreu por acaso, quando apresenta apenas \* o resultado pode ser relevante, mas a um baixo nível de confiança.

É possível observar na tabela de regressão que as variáveis PIB, GA, TURISTAS, DORM, CAP e TAX são significativas a 1% e as variáveis RECTUR, MOQ e GOV são significativas a 5%.

Em relação a análise dos coeficientes podemos observar que: um aumento no **PIB** de uma unidade origina um aumento de 1,890 na variável dependente IDETUR; a variável **GA** apesar de estatisticamente significativa apresenta um sinal negativo que significa uma redução no IDETUR de -0,019; uma variação no número de **TURISTAS** representa um aumento no IDETUR de 0,843, quanto maior o número de turistas maior o IDE; uma variação na variável **RECTUR** aumenta o IDETUR em 0,846, quanto maior a receita maior a probabilidade de atração de IDE; apesar de ser uma variável significativa, a variável **DORM** tem um sinal negativo, isso significa uma diminuição no IDETUR de -2,064; uma variação na variável **CAP** representa um aumento de 0,749 no IDETUR; a variável **MOQ** apesar de apresentar uma significância de 5%, tem um sinal negativo o que representa uma diminuição no IDETUR de -2,365; uma variação de uma unidade na variável **TAX** representa um aumento no IDETUR em 0,050; a variável **GOV** apesar de significativa a 5% tem um sinal negativo, o que representa uma diminuição no IDETUR de -0,604.

Como já mencionado era esperado que todas as variáveis tivessem uma influência positiva ou um sinal positivo em relação a variável dependente IDETUR, mas podemos observar que as variáveis independentes GA, DORM, MOQ e GOV têm sinal negativo. O sinal negativo pode estar relacionado com o fato de certas variáveis estarem altamente correlacionadas, ou por apresentarem valores constantes e ou pelo fato de o modelo apresentar apenas 16 observações.

### 3.2 Discussão dos resultados

Os resultados da regressão linear OLS, permitem identificar, quais são os principais fatores que determinam a atração do investimento direto estrangeiro no setor do turismo em Portugal durante o período de 2008 a 2023. O valor de 99,8% coeficiente de determinação, reforça a qualidade estatística do modelo estimado e indica a capacidade explicativa das variáveis independentes sobre o IDETUR.

Na Tabela 13, apresenta-se o resumo dos resultados, que mostra a influência que as variáveis independentes têm sobre a variável dependente IDETUR.

**Tabela 13-** Resumo dos Resultados

<b>Variáveis</b>	<b>Influência IDETUR</b>
IDETUR	
PIB	Positiva
Grau de Abertura	Negativa
Turistas	Positiva
Receitas do Turismo	Positiva
Dormidas	Negativa
Capacidade do estabelecimento de alojamento turístico	Positiva
Mão de obra qualificada	Negativa
Impostos sobre rendimentos, lucros e ganhos de capital	Positiva
Eficácia do governo	Negativa

**Fonte:** Elaboração própria.

Tal como já referido, nem todas as variáveis apresentam um sinal positivo (inicialmente esperado), contudo a maioria das variáveis apresentou uma significância estatística de 1% e 5%. As variáveis PIB, RECTUR, TAX, TURISTAS e CAP apresentam uma influência positiva e significativa no IDETUR, que está em harmonia com a revisão da literatura, ao passo que as variáveis GA, DORM, MOQ e GOV, apresentam uma influência negativa sobre o IDETUR.

Assim como nos estudos de Leitão e Faustino (2010) e Tiwari (2011) a influência positiva do PIB no IDETUR (+1,890), mostra que a dimensão do mercado é um dos principais determinantes, sendo assim um atrativo para os investidores estrangeiros.

Em relação às variáveis relacionadas com o turismo, TURISTAS e RECTUR, os resultados obtidos reforçam a ideia de que uma crescente presença de turistas, contribui para fortalecer a confiança dos investidores estrangeiros na economia recetora de IDE, comprovando assim os estudos de Ravinthirakumaran et al. (2019), Gholipour e Al-Mulali (2014) e Leitão (2015), por outro lado as receitas do turismo (RECTUR) confirmam as conclusões de Sokhanvar (2019) e Pablo-Romero e Molina (2013) que concluem que as receitas do turismo são um motor de crescimento económico via IDE, na medida em que, quanto maior as receitas do turismo mais atrativo se torna o país para os investidores estrangeiros.

A capacidade dos alojamentos turísticos (CAP) está relacionada com a qualidade das infraestruturas, e os resultados desta variável comprovam os estudos efetuados por Cró e Martins (2020), Assaf et al (2015) e Sahiti et al (2018), que concluíram que a qualidade das infraestruturas é um fator determinante na atração de IDE, uma vez que a literatura menciona que destinos com baixa qualidade de infraestruturas apresentam um turismo de baixa qualidade, o que não é atrativo para os investidores.

Relativamente a variável TAX, os resultados apresentados apontam para um sinal positivo e estatisticamente significativo. Ao contrário do que diz a literatura sobre os impostos representarem um entrave ao IDE e não estimular o investimento estrangeiro (Dang e Nguyen, 2021; Barroco et al, 2014).

Os resultados revelaram também que a variável grau de abertura comercial (GA), número de dormidas (DORM), eficácia do governo (GOV) e mão de obra qualificada (MOQ), apesar de serem estatisticamente significativas, apresentam sinais negativos contrariando assim alguns dos autores mencionados na revisão da literatura.

A literatura sobre o IDE, associa uma maior abertura comercial a um ambiente mais propício para a entrada de capital estrangeiro (Endo, 2006). Estudos como os de Leitão e Faustino (2010), Leitão (2015), identificaram a variável grau de abertura (GA) como um fator determinante para atrair o investimento estrangeiro (quanto maior o grau de abertura maior é a facilidade para o comércio internacional).

A variável número de dormidas (DORM), apesar de estatisticamente significativa apresenta um sinal negativo inesperado.

Contrariamente aos estudos de Leitão e Faustino (2010), Leitão (2015), Sahiti et al (2018) e Cró e Martins (2020), a variável mão de obra qualificada (MOQ) apresentou um resultado negativo inesperado, os autores que validam a ideia de que a mão de obra qualificada atrai investimento estrangeiro, os autores identificam essa variável como sendo um fator essencial para a competitividade turística, e o resultado negativo pode ser explicado devido a pouca variabilidade da variável ao longo do tempo.

Assim como o sinal positivo da variável TAX é inesperado, na variável GOV o sinal negativo também é inesperado, contrariando o contributo de Assaf et al. (2018), que relaciona a eficácia do governo a um ambiente institucional favorável para atração de investimento. À semelhança da variável mão de obra qualificada a estabilidade da variável ao longo do tempo em estudo pode justificar o sinal negativo.

*Sendo assim, com os resultados obtidos podemos validar as seguintes hipóteses anteriormente formuladas:*

### **H1: A atração de IDE para o setor do turismo depende do PIB**

O crescimento do PIB português influencia positivamente para a atração de IDE no setor do turismo. O coeficiente do PIB apresentou um sinal positivo e estatisticamente significativo, em linha com os estudos de Leitão e Faustino (2010), que indicam que o crescimento económico de um país representar um fator determinante para atrair o investimento direto estrangeiro.

### **H3: Atração de IDE para o setor do turismo depende do número de chegadas de turistas**

O número de turistas contribui positivamente para atração de IDE no setor do turismo português. A variável TURISTAS apresentou um efeito positivo e estatisticamente significativo sobre o IDE confirmando a teoria de que a procura turística é um fator determinante na decisão de investimento por parte dos investidores estrangeiros.

**H4: A atração de IDE para o setor do turismo depende das receitas provenientes do turismo**

Os aumentos das receitas provenientes do turismo contribuem positivamente para a atração de IDE no setor do turismo português. A variável RECTUR, apresentou um coeficiente positivo e significativo, apoiando a teoria de que mercados turísticos mais lucrativos atraem mais investimento estrangeiro.

**H6: A atração de IDE para o setor do turismo depende da capacidade dos alojamentos turísticos**

A capacidade dos alojamentos turísticos contribui positivamente para a atração de IDE no setor do turismo português. A variável CAP, apresentou um coeficiente positivo e estatisticamente significativo, revelando que a existências de infraestruturas de qualidade reforça a atratividade do país e por sua vez atrai investimento estrangeiro.

**H8: A atração de IDE para o setor do turismo depende dos impostos sobre os rendimentos, lucros e ganhos de capital**

Surpreendentemente a variável TAX, apesar de estatisticamente significativa apresentou um sinal positivo inesperado.

*Através dos resultados obtidos no modelo de regressão linear, não validamos as seguintes hipóteses anteriormente formuladas:*

**H2: A atração de IDE para o setor do turismo depende do grau de abertura ao comércio**

Na regressão efetuada apesar de ser estatisticamente significativa, a variável apresentou sinal negativo, pelo que não a confirmamos como um fator que determina a atração de investimento direto estrangeiro para o setor do turismo português.

**H5: A atração de IDE para o setor do turismo depende do número de noites passadas em estabelecimentos de alojamentos turísticos**

Apesar de ser estatisticamente significativa, a variável DORM apresenta o coeficiente negativo, sendo assim não confirmamos a hipótese de a variável ser um determinante para atração de investimento no setor do turismo português.

**H7: Atração de IDE para o setor do turismo depende da mão de obra qualificada.**

A qualidade da mão de obra qualificada influencia positivamente o IDE, mas a variável MOQ apresentou um coeficiente negativo contrariando assim a literatura apresentada, por isso não confirmamos a hipótese de que a MOQ é um fator determinante para atração de IDE no setor do turismo português.

**H9: Atração de IDE para o setor do turismo depende da eficácia do governo.**

A eficácia do governo apesar de contribuir positivamente para atração, apresenta o coeficiente negativo, o resultado desta variável é o oposto do que a diz a literatura sobre a qualidade institucional, portanto não validamos a hipótese de a variável GOV ser um fator determinante para a atração de IDE no setor do turismo português.

### 4 Conclusão

O objetivo principal deste estudo consistiu em identificar e analisar quais são os principais fatores determinantes para a atração de IDE para o setor do turismo em Portugal, procurando assim compreender de que forma as variáveis macroeconómicas, institucionais e setoriais influenciam a captação de capital estrangeiro neste setor. Partindo do facto de que o turismo assume um papel cada vez mais importante na criação de riqueza, de emprego e no reforço da competitividade externa do país, tornou-se relevante avaliar quais são os fatores que tornam Portugal um destino atrativo para os investidores internacionais.

Para a realização do estudo, foram utilizados dados relativos ao período de 2008 a 2023. A amostra incluiu variáveis macroeconómicas, tais como o PIB, TAX, capital humano e o grau de abertura; variáveis institucionais, tais como a estabilidade política e a eficácia do governo; e as variáveis do setor do turismo, tais como o número de turistas, as receitas do turismo, a capacidade hoteleira e as dormidas.

Os resultados obtidos confirmam parcialmente a literatura existente, nomeadamente nos estudos de Leitão e Faustino (2010), Tiwari (2011), Ravinthirakumaran et al. (2019), Gholipour e Al-Mulali (2014), mas também apresentam novas perspetivas. O presente estudo permitiu observar que as variáveis como o crescimento económico (PIB), a procura turística (número de visitantes), as receitas do setor e a capacidade hoteleira exercem uma influência positiva e estatisticamente significativa sobre o IDE no turismo, significando assim que Portugal, ao manter um crescimento económico consistente e ao apostar na melhoria das infraestruturas turísticas, poderá tendencialmente consolidar a sua posição de destino de excelência, e conseqüentemente reforça a sua capacidade de atrair mais IDE.

Por outro lado, algumas variáveis apresentaram um comportamento inesperado, nomeadamente a estabilidade política, o capital humano, o grau de abertura e as dormidas apresentaram uma influência negativa com os fluxos de IDE. Estes resultados podem estar associados as especificidades metodológicas e a limitações do número de observações da nossa amostra. Sendo assim, podemos aferir que o IDE no setor do turismo em Portugal,

é influenciado por fatores económicos, pela procura turística e pela existência de infraestruturas adequadas, mas por outro lado apresenta desafios relacionados com a valorização da mão de obra qualificada e com a perceção da estabilidade institucional.

Portugal possui assim condições para se afirmar cada vez mais como um destino internacional de atração IDE para o setor do turismo, mas certamente será necessário continuar a alinhar a sua estratégia de desenvolvimento económico com as exigências do setor que está cada vez mais competitivo e globalizado.

#### **4.1 Contributo e Limitações**

Este estudo pretende contribuir para complementar a análise da temática do IDE aplicada ao setor do turismo. Ao reunir e analisar dados no período de 2008 a 2023, o estudo apresenta evidência empírica atualizada e que pode servir de base para futuras investigações.

Apesar da relevância dos resultados obtidos, o estudo apresenta algumas limitações. A análise empírica recorre exclusivamente a um modelo de regressão linear (OLS), o que implica que as relações entre as variáveis explicativas e a variável dependente sejam lineares. A utilização de dados em painel, com vários países ou regiões portuguesas poderia proporcionar uma compreensão mais profunda dos determinantes.

A indisponibilidade de dados para algumas variáveis relevantes como por exemplo a variável dependente IDETUR que tem apenas dados disponíveis a partir do ano de 2008, condicionou o aumento do número de observações do modelo. As limitações inerentes à disponibilidade e qualidade dos dados representam uma restrição metodológica que pode afetar a robustez dos resultados obtidos.

Tendo em conta as limitações do estudo, recomenda-se que para futuras investigações sobre os determinantes do IDE para o setor do turismo, a utilização de modelos econométricos alternativos (por exemplo dados em painel), segregação do IDE do setor do turismo por tipologia, etc. Estudos futuros poderão também beneficiar de uma abordagem regional, considerando as diferenças entre as regiões de Portugal no que diz respeito a atratividade turística, a qualidade das infraestruturas e ao nível de desenvolvimento económico, por forma a permitir uma maior compreensão dos padrões espaciais do IDE no setor do turismo.

## Referências bibliográficas

---

- Abadata, C. & Ze, T. (2024) The Determinants of China's Foreign Direct Investment on Economic Growth of Rwanda. *Open Journal of Business and Management*, (12)1, 697-725. <https://doi.org/10.4236/ojbm.2024.121038>
- AICEP. (2025). *Razões para investir em Portugal*. <https://www.portugalglobal.pt/investimento/porque-portugal/razoes-para-investir/>
- Assaf, A.G., Josiassen, A., & Agbola, F.W. (2015). Attracting international hotels: Locational factors that matter most. *Tourism Management*. 47, 329-340. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.10.005>
- Alam, A., Malik, M.J., Ahmed, M., & Gadar, K. (2015). Empirical Analysis of Tourism as a Tool to Increase Foreign Direct Investment in Developing Country: Evidence from Malaysia. *Mediterranean Journal of Social Sciences*. 6(4), 201-206. <http://dx.doi.org/10.5901/mjss.2015.v6n4s3p201>
- Banco Central Europeu. (junho, 2018). *Investimento estrangeiro direto e seus impulsionadores: uma perspetiva global e da EU*. *Boletim Económico do BCE*, 4. [https://www.ecb.europa.eu/press/economic-bulletin/articles/2018/html/ecb.ebart201804\\_01.en.html](https://www.ecb.europa.eu/press/economic-bulletin/articles/2018/html/ecb.ebart201804_01.en.html)
- Banco de Portugal. (ago, 2023). *Investimento direto: nota de informação estatística de junho de 2023*. <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/1977>
- Banco de Portugal. (abr, 2024a). *O que é o investimento direto?* <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/publicacoes/1646>
- Banco de Portugal. (nov, 2024b). *Investimento direto: nota de informação estatística de setembro de 2024*. <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2318>
- Banco de Portugal. (fev, 2025a). *Balança de pagamentos e posição de investimento internacional: nota de informações estatísticas de dezembro de 2024*. [https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2380/?utm\\_source=bportugal.pt](https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2380/?utm_source=bportugal.pt)

- Banco de Portugal. (fev, 2025b). *Investimento direto: nota de estatística de dezembro de 2024*. [https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2389/?utm\\_source=bportugal.pt](https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2389/?utm_source=bportugal.pt)
- Barroco, C., Castro, E.A., & Costa, C. (2014). Fatores de atratividade para Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no setor do turismo português. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, (4)21, 13-23. <https://doi.org/10.34624/rtd.v4i21/22.12207>
- Barros, C.P., Botti, L., Peyoch, N., Robinot, E., Solonandrasana, B., & Assaf, A.G. (2011). Performance of French destinations: Tourism attraction perspectives. *Tourism Management*, (32)1, 141-146. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.01.015>
- Castro, F.B. (2000). *Foreign Direct Investment in the European Periphery: the competitiveness of Portugal*. [PhD thesis, University of Leeds]. White Roses eTheses Online. [https://etheses.whiterose.ac.uk/id/oai\\_id/oai:etheses.whiterose.ac.uk:2612](https://etheses.whiterose.ac.uk/id/oai_id/oai:etheses.whiterose.ac.uk:2612)
- Conselho Mundial de Viagens e Turismo. (set, 2024). *Impacto Económico das Viagens e Turismo 2024*. <https://wttc.org/research/economic-impact>
- Costa, C., Malta, A., & Martins. (2023). *Estudo do Mercado de Trabalho para o Setor do Turismo*. (Relatório final). <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/formacao/relatorio-estudo-mercado-trabalho-tdp-ua-jan-2023.pdf>
- Cró, S.M., & Martins, A. (2020). Foreign Direct Investment in the tourism sector: The case of France. *Tourism Management Perspectives*, 33. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100614>
- Dang, V.C., & Nguyen. Q.K. (2021). Determinants of FDI attractiveness: Evidence from ASEAN-7 countries. *Cogent Social Sciences*, 7(1). <https://doi.org/10.1080/23311886.2021.2004676>
- Daniel, A.C.M. (2010). Caracterização do setor turístico em Portugal. *Revista de Estudos Politécnicos*, 8(14), 255-276.

- Dong,L., & Chen.J. (2023). Cross-border acquisition or greenfield investment? The role of investor sentiment. *Sec.Organizational Psychology*, 13, 1-15.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1085286>
- Duce, M. (2003). *Definitions of Foreign Direct Investment (FDI): A Methodological Note*. <https://www.bis.org/publ/cgfs22bde3.pdf>
- Dunning. J. (2000). The Eclectic Paradigm as an Envelope for Economic and Business Theories of MNE Activity. *International Business Review*, 9(2), 163-190.  
[https://doi.org/10.1016/S0969-5931\(99\)00035-9](https://doi.org/10.1016/S0969-5931(99)00035-9)
- Dunning. J. (2003). *Determinants of Foreign Direct Investment: Globalization-Induced Changes and the Role of Policies*. 5<sup>TH</sup> Annual World Bank Conference on Development Economics- Europe, 279-290.  
<https://documents.worldbank.org/curated/en/851501468780335344/pdf/289950PA PER0ABCDE020030Europe.pdf>
- Dunning, J.H., & Lundan, S.M. (2008). *Multinational Enterprise and the Global Economy*. 2<sup>a</sup>Ed. MPG Books Ltd.  
[https://dipiufabc.files.wordpress.com/2015/06/dunning\\_multinational-enterprises-and-global-economy.pdf](https://dipiufabc.files.wordpress.com/2015/06/dunning_multinational-enterprises-and-global-economy.pdf)
- Endo, K. (2006). Foreign direct investment in tourism—flows and volumes. *Tourism Management*, (27)4, 600–614. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.02.004>
- EY Portugal. (set, 2023). EY Attractiveness Survey Portugal 2023.  
[https://www.ey.com/pt\\_pt/foreign-direct-investment-surveys/ey-attractiveness-survey-portugal-2023](https://www.ey.com/pt_pt/foreign-direct-investment-surveys/ey-attractiveness-survey-portugal-2023)
- EY Portugal. (set, 2024). Portugal permanece no top 10 dos países mais atrativos na Europa para investimento direto estrangeiro.  
[https://www.ey.com/pt\\_pt/newsroom/2024/12/portugal-permanece-no-top-10-dos-paises-mais-atrativos-na-europa-para-investimento-direto-estrangeiro](https://www.ey.com/pt_pt/newsroom/2024/12/portugal-permanece-no-top-10-dos-paises-mais-atrativos-na-europa-para-investimento-direto-estrangeiro)
- Gholipour. H & Al-mulali. U. (2014). The interaction between tourism and FDI in real estate in OECD countries. *Current Issues in Tourism*. 17, 105-113.  
<http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2012.733359>

- Guimarães, P., Figueiredo, O., & Woodward, D. (2000). Agglomeration and the Location of Foreign Direct Investment in Portugal. *Journal of Urban Economics*, (47)1,115-135. <https://doi.org/10.1006/juec.1999.2138>
- Hill. C. (2021). *International Business Competing in the Global Marketplace*. 13<sup>a</sup> Ed. Published by McGraw-Hill Education. <https://omeka.urbeuniversity.edu/files/original/be97eab4d313f8d9e200430ff1e67c757e085c8e.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística. (jul, 2024a). *Estatísticas do Turismo 2023: atividade turística superou níveis de 2019*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUES\\_dest\\_boui=646075096&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUES_dest_boui=646075096&DESTAQUESmodo=2)
- Instituto Nacional de Estatística. (ago, 2024b). *VAB e o consumo do turismo no território económico reforçam o seu peso relativo no total da economia, atingindo máximos históricos*. [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=679453392&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=679453392&att_display=n&att_download=y)
- Lagendijk, A., & Hendriks, B. (2009). Foreign Direct Investment. *International Encyclopedia of Human Geography*, 1, 243-254. <https://doi.org/10.1016/B978-008044910-4.00167-X>
- Leitão, N.C., & Faustino, H.C. (2010). Determinants of Foreign Direct Investment in Portugal. *Journal of Applied Business and Economics*, 11(3), 19-26.
- Leitão, N. C. (2015). Portuguese Tourism Demand: A Dynamic Panel Data Analysis. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 5(3), 673-677.
- Li, K.X., Jin, M., & Wenming, C. (2018). Tourism as an important impetus to promoting economic growth: A critical review. *Tourism Management Perspectives*, 26, 135-142. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.10.002>
- Mehmed. E., & Osmani. A. (2004). The Objectives for Foreign Direct Investments in Interaction with the Forms and Types of Foreign Direct Investments. *Kristianstad Business School, International Business*.

- Milheiro, E., & Santos, J.P. (2005). O turismo em Portugal: que passado? Que futuro? *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, 119-125.
- Moreira, A.C., & Dias, A.F. (2008). O investimento direto estrangeiro em Portugal: Uma perspetiva histórica. *Revista de Economia e Gestão Global*, 13(1): 23-42.
- OCDE. (2009). *OECD Benchmark Definition of Foreign Direct Investment 2008: Fourth Edition*, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/9789264045743-en>
- OCDE. (2010). *Measuring Globalisation: OECD Economic Globalisation Indicators 2010*, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/9789264084360-en>
- OCDE. (2023). *The Impact of Regulation on International Investment in Portugal*. OCDE Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/688b30c8-en>
- OCDE. (2025). *FDI stocks*. <https://www.oecd.org/en/data/indicators/fdi-stocks.html>
- Pablo-Romero, M.P., & Molina, J.A. (2013). Tourism and economic growth: A review of empirical literature. *Tourism Management Perspectives*. 8, 28-41. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2013.05.006>
- Pantea, S. (2007). *Inward investment attraction and the quality of multinationals' activities: the contrasting cases of Ireland and Portugal*. [Master Dissertation, Faculty of Economics of the University of Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7385/2/MasterDissertationSmarandaPantea.pdf>
- Parlamento Europeu. (maio, 2024). *Fichas temáticas sobre a União Europeia- Turismo*. <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/126/tourism>
- Pineli, A., Narula, R., & Belderbos, R. (2021). FDI, multinational and structural change in developing countries. In N. Foster-McGregor, L. Alcorta, A. Szirmai, & B. Verspagen (Eds.), *New Perspectives on Structural Change: Causes and Consequences of Structural Change in the Global Economy* (494-523). Oxford University. <https://cris.maastrichtuniversity.nl/en/publications/fdimultinationalsandstructuralchangeindevelopingcountries>

- Ravinthirakumaran, K., Singh, T., Selvanathan, E. A., & Selvanathan, S. (2019). Tourism and Foreign Direct Investment in Sri Lanka. *South Asia Economic Journal*. 19, 1-26. <https://doi.org/10.1177/1391561419858475>
- Sadekin, M.N. (2025). Relationship among tourism, FDI and economic growth in Bangladesh. *Discover Sustainability* 6(98) <http://dx.doi.org/10.1007/s43621-025-00874-x>
- Sahiti et al. (2018). A Review of Empirical Studies on FDI Determinants. *Baltic Journal of Real Estate Economics and Construction Management*, 6, 37-47. <https://doi.org/10.1515/bjreecm-2018-0003>
- Samimi, A.J., Sadeghi, S., & Sadeghi, S. (2013). The Relationship between Foreign Direct Investment and Tourism Development: Evidence from Developing Countries. *Institutions and Economies*. 5(2), 59-68.
- Sokhanvar, A. (2019). Does foreign direct investment accelerate tourism and economic growth within Europe? *Tourism Management Perspectives*. 29, 86-96. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.10.005>
- Soukiazis, E., & Proença, S. (2008). Tourism as an alternative source of regional growth in Portugal: a panel data analysis at NUTS II and III levels. *Portuguese Economic Journal*. 7, 43-61. <https://doi.org/10.1007/s10258-007-0022-0>
- Tiwari, A. (2011). Tourism, Exports and FDI as a Means of Growth: Evidence from four Asian Countries. *The Romanian Economic Journal*. 14(40), 131-151.
- Tocar, S. (2018). Determinants of Foreign Direct Investment: A review. *Review of Economic and Business Studies*. 11(1), 165-196. <http://dx.doi.org/10.1515/rebs-2018-0069>
- Turismo de Portugal. (2023a). *Relatório de Atividades Turismo de Portugal 2023*. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/gestao/Informacao-de-Gestao/relatorio-atividades-turismo-de-portugal-2023.pdf>

- Turismo de Portugal. (2023b). *Plano de ação Turismo 2020*.  
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/politicas-e-estrategia/plano-de-acao-turismo-2020/>
- UNCATAD. (1999). *Foreign Direct Investment and Development*.  
<https://unctad.org/system/files/official-document/psiteiitd10v1.en.pdf>
- UNCTAD. (2007). *FDI in Tourism: The Development Dimension*.  
[https://unctad.org/system/files/official-document/iteiia20075\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/iteiia20075_en.pdf)
- UNCTAD. (2010). *World Investment Report 2010: Investing in a Low-Carbon Economy*.  
[https://unctad.org/system/files/official-document/wir2010\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/wir2010_en.pdf)
- UNWTO. (2008). *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. United Nations. New York. <https://www.unwto.org/tourism-statistics/on-basic-tourism-statistics-irts-2008>
- UNWTO. (2019). *UNWTO Tourism Definitions*. UNWTO, Madrid.  
<https://doi.org/10.18111/9789284420858>
- Vijayakumar, N., Sridharan, P. & Rao, K. (2010). Determinants of FDI in BRICS countries: A panel analysis. *International Journal of Business and Applied Management*. 5(3), 1-14. <http://dx.doi.org/10.69864/ijbsam.5-3.58>
- Ward. M. (maio, 2025). *Foreign Direct Investment Statistics*. House of Commons Library. <https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/cbp-8534/> Word Bank. (abr, 2025). Databank. World Development Indicators. Internacional tourism receipts.



## Anexo A – Resultado da regressão linear

```
. reg IDETUR PIB GA TURISTAS RECTUR DORM CAP MOQ TAX GOV , robust
```

```
Linear regression                Number of obs   =          16
                                F(9, 6)         =       3126.48
                                Prob > F             =         0.0000
                                R-squared            =         0.9978
                                Root MSE         =         .04964
```

IDETUR	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
PIB	1.889652	.4868574	3.88	0.008	.6983545	3.080949
GA	-.0191149	.0041423	-4.61	0.004	-.0292507	-.0089791
TURISTAS	.8432956	.1563237	5.39	0.002	.4607854	1.225806
RECTUR	.8459898	.2692497	3.14	0.020	.1871596	1.50482
DORM	-2.064308	.5190213	-3.98	0.007	-3.334308	-.7943089
CAP	.7491755	.1903299	3.94	0.008	.2834551	1.214896
MOQ	-2.364763	.7807783	-3.03	0.023	-4.275259	-.454267
TAX	.050245	.0091104	5.52	0.001	.0279526	.0725373
GOV	-.6044431	.1902011	-3.18	0.019	-1.069849	-.1390377
_cons	24.5805	10.69773	2.30	0.061	-1.595904	50.75691

.